

Estudo prospetivo para o Ensino Técnico em Cabo Verde



Documento base para atelier de auscultação e recolha de subsídios



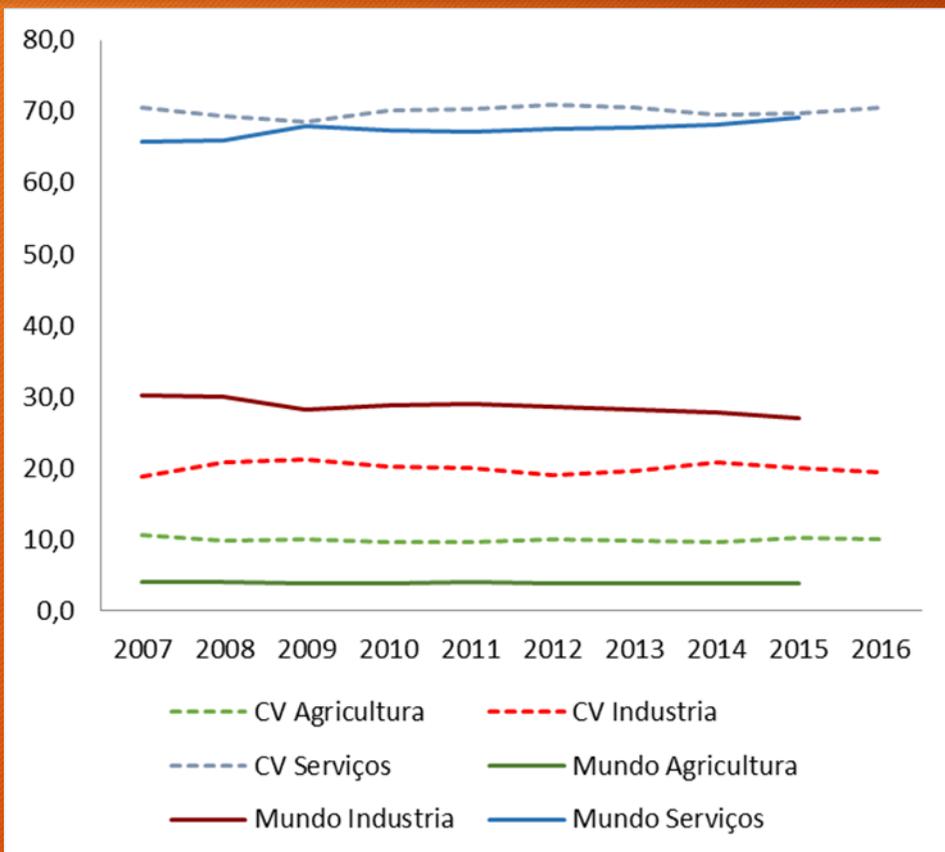
Percurso

- Contexto socio-económico e da Educação
- Histórico do Ensino Técnico
- Análise situacional do modelo em vigor (2005)
- Apresentação do modelo em desenvolvimento (2017)
- Referencial de análise: Estratégia UNESCO 2016-2021
- Dimensões de análise e estruturação das considerações:
 - . Recursos Humanos
 - . Oferta formativa
 - . Infraestrutura
 - . Processos de gestão
 - . Mecanismos de financiamento
 - . Competências de liderança
 - . Ajustes Legais
 - . KPIs e monitorização

Contexto socio-económico e da Educação



Valor acrescentado (% PIB) por sector produtivo

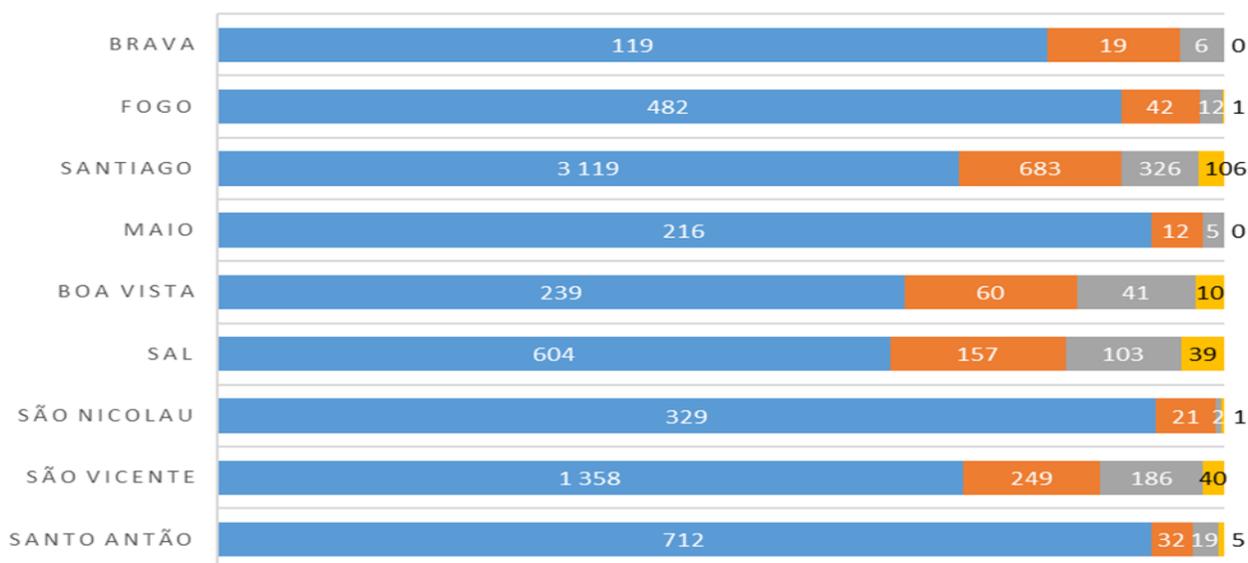


Economia predominantemente de serviços

Perfil similar na distribuição do valor acrescentado ao PIB da média mundial, com menor peso da indústria

Estrutura empresarial (dimensão empresas)

CATEGORIAS DE EMPRESAS 2015



Estrutura dominada por micro empresas

O número de grandes empresas é reduzido

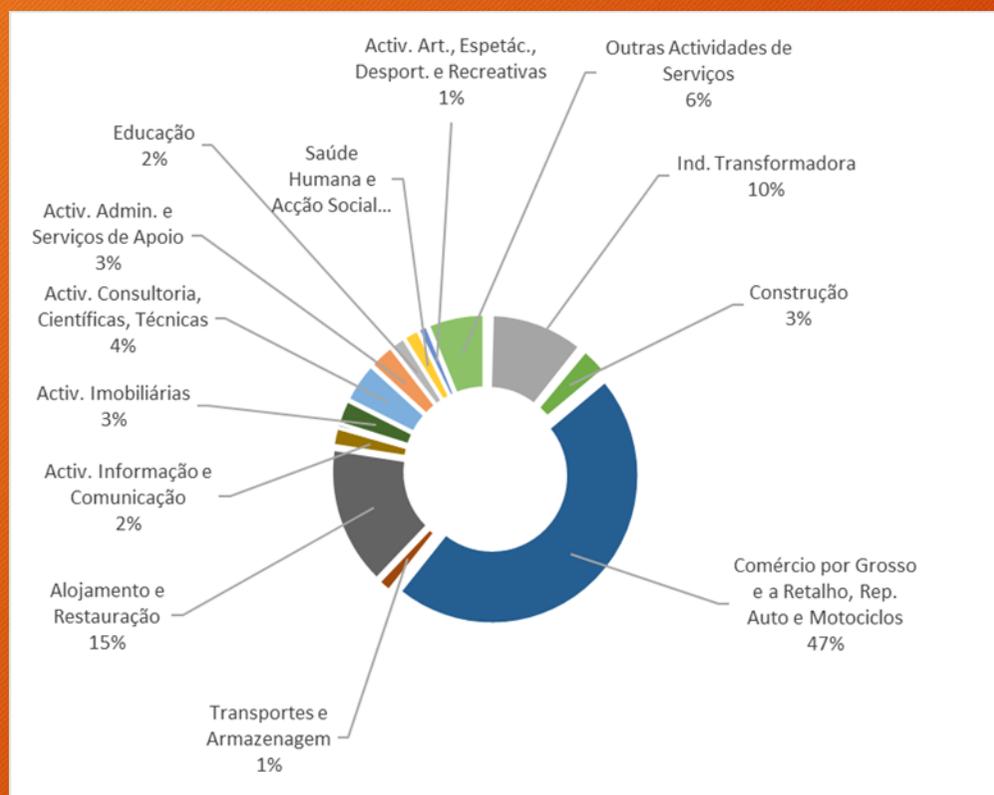
	Santo Antão	São Vicente	São Nicolau	Sal	Boa Vista	Maio	Santiago	Fogo	Brava
■ Micro	712	1 358	329	604	239	216	3 119	482	119
■ Pequena	32	249	21	157	60	12	683	42	19
■ Média	19	186	2	103	41	5	326	12	6
■ Grande	5	40	1	39	10	0	106	1	0

Indicadores macroeconômicos 2014-2019



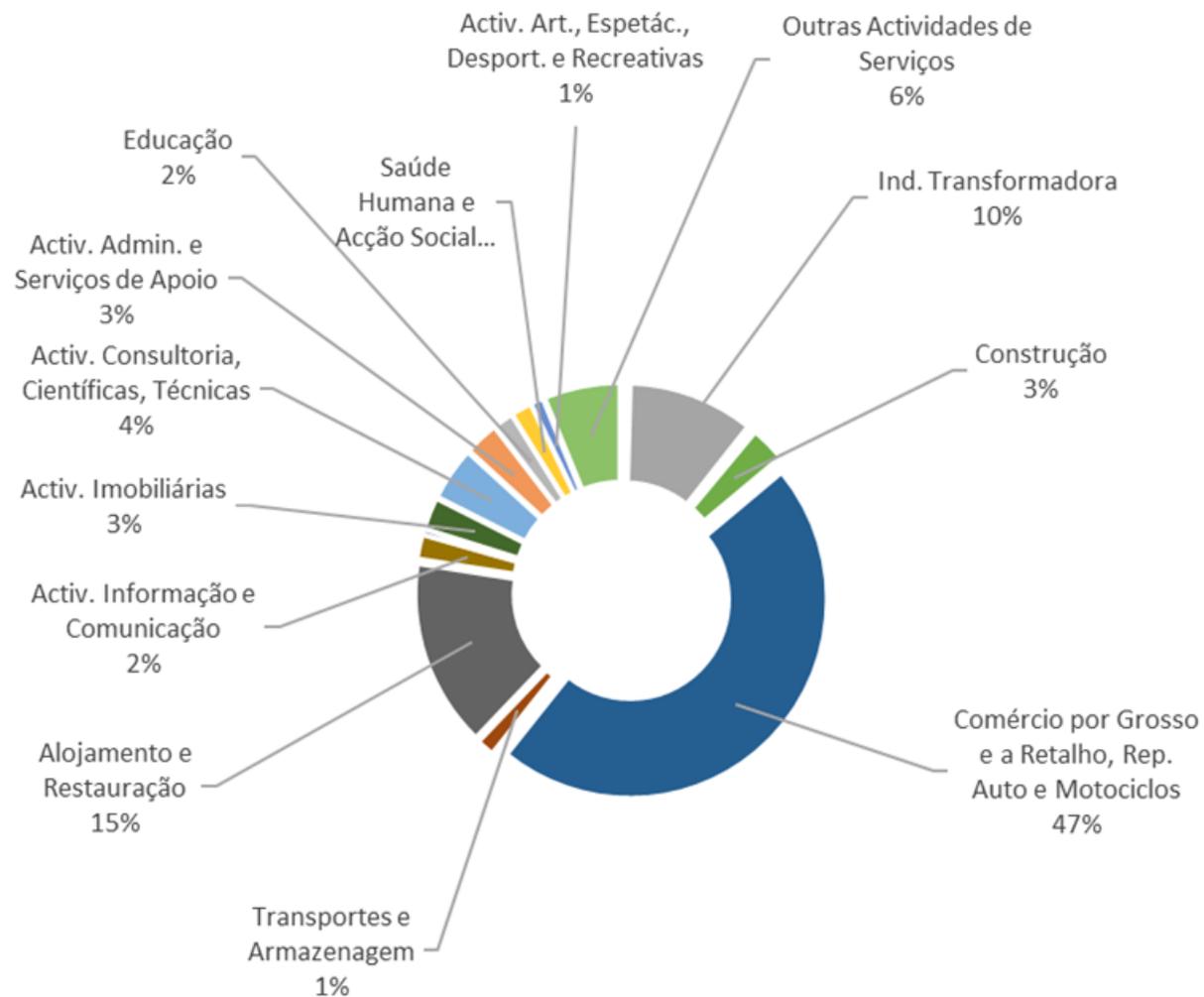
	2014	2015	2016	2017 ^{est}	2018 ^{est}	2019 ^{est}
PIB (10 ⁹ USD)	1,9	1,6	1,7	1,8	1,9	2
PIB per capita (10 ³ USD)	3,64	3,06	3,17	3,31	3,49	3,69
Var % PIB	0,6	1,5	3,5	4	4,3	4,3
Saldo do setor público (% PIB)	-7,8	-4,1	-3,3	-3,3	-2,1	-
Dívida pública (% PIB)	110,3	120,5	119,2	117,8	114,8	110,3
Exportações de bens (10 ⁹ USD)	253,3	149,2	156,3	163,3	182,1	-
Importações de bens (10 ⁹ USD)	857,4	630,7	692,1	729,7	760,3	-
Saldo balança corrente (% PIB)	-9	-4,3	-7,7	-9,2	-8,8	-8,3
Taxa inflação média (%)	-0,2	0,1	0,1	1,3	1,8	2

Nº empresas activas / sector actividade 2015

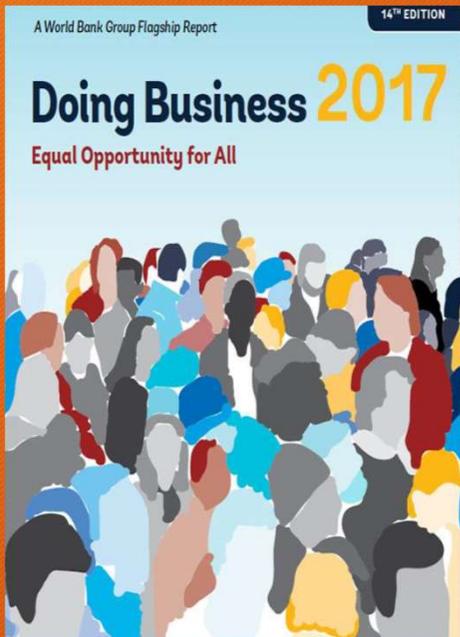


SECTOR DE ACTIVIDADE ECONÓMICA	2015
Agr. Prod. Animal, Caça, Floresta e Pesca	27
Ind. Extractiva	15
Ind. Transformadora	959
Elect., Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	16
Cap., Trat. Distrib. Água, San., G.Resíduos e Despoluição	23
Construção	266
Comércio por Grosso e a Retalho, Rep. Auto e Motociclos	4379
Transportes e Armazenagem	134
Alojamento e Restauração	1428
Activ. Informação e Comunicação	182
Activ. Financeiras e de Seguros	38
Activ. Imobiliárias	241
Activ. Consultoria, Científicas, Técnicas	407
Activ. Admin. e Serviços de Apoio	259
Educação	149
Saúde Humana e Acção Social	157
Activ. Art., Espetác., Desport. e Recreativas	95
Outras Actividades de Serviços	582
Total empresas activas	9357

Nº empresas activas / sector actividade 2015



Indicadores internacionais - Doing Business 2017



10 dimensões

1. começar um negócio
2. lidar com alvarás de construção
3. obter acesso a eletricidade
4. registar a propriedade
5. obter acesso a crédito
6. proteção de investidores minoritários
7. pagar impostos
8. fazer comércio internacional
9. garantir o cumprimento dos contratos
10. resolver insolvências

Cabo Verde em 129º lugar
num ranking de 190 países,

13º no ranking da região
sub-sahariana (49 países)

Indicadores internacionais - Doing Business 2017

Ranking DB2017 Cabo Verde

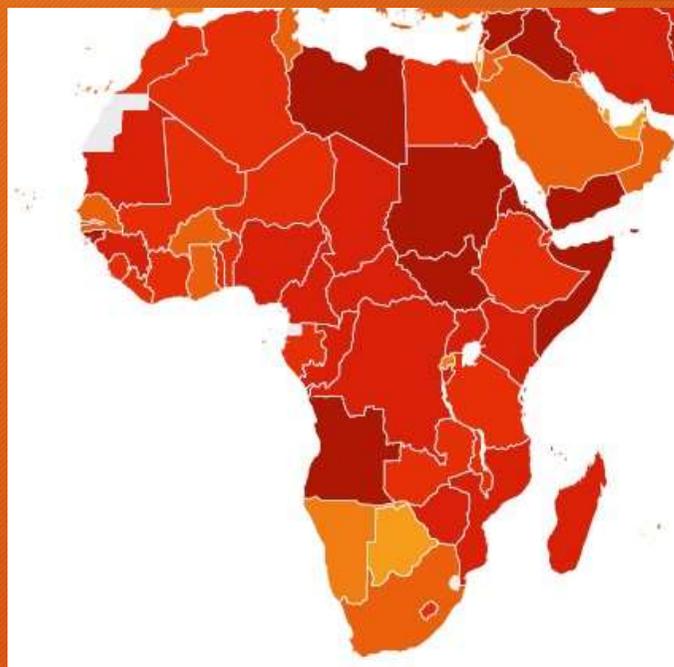


Indicadores internacionais - Doing Business 2017

Distância à fronteira DB2017 Cabo Verde



Indicadores internacionais - CPI 2017

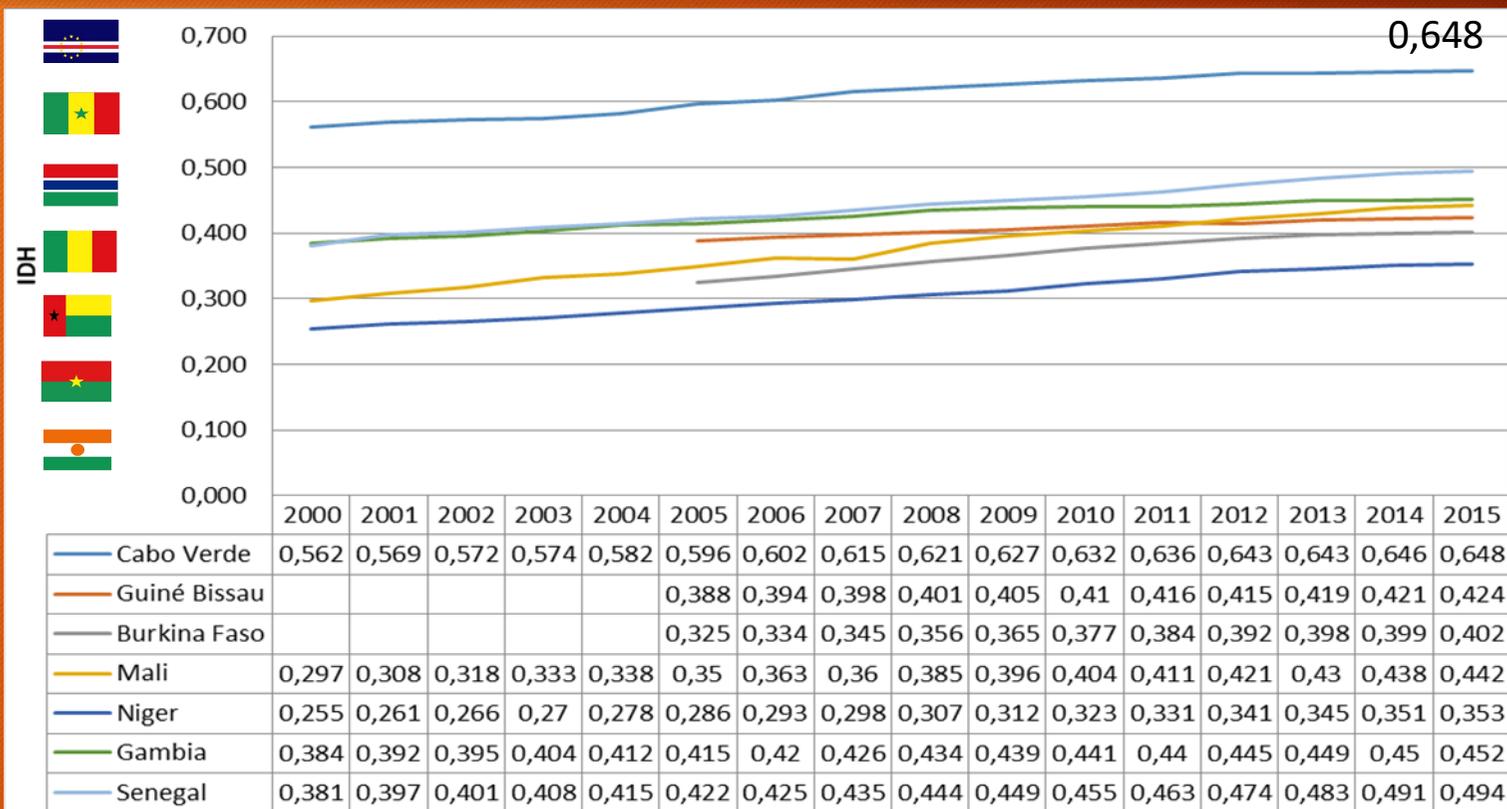


38º lugar ranking mundial (176 países)

2º lugar na África sub sahariana (Botswana)



Indicadores internacionais - IDH / HDI 2015

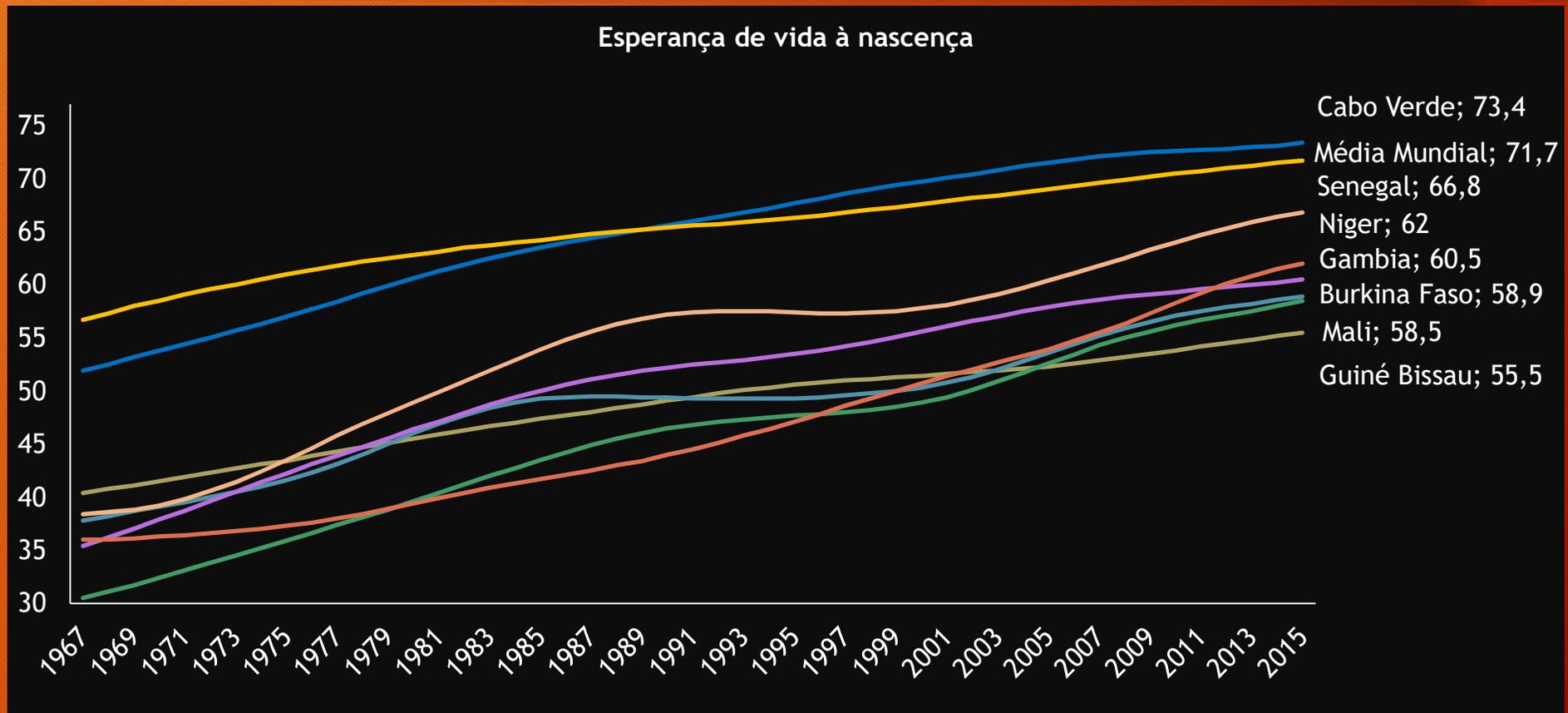


média mundial de 0,711

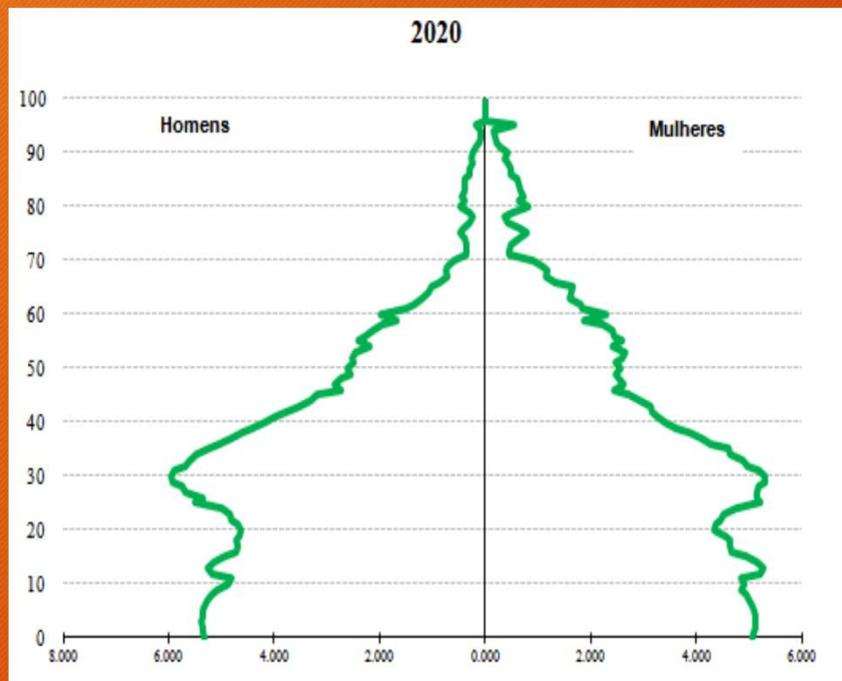
122º lugar no ranking mundial

- vida longa e saudável (medida pela expectativa de vida ao nascimento),
- conhecimento (medida pela literacia de adultos e taxa de participação na educação),
- padrões de vida decentes (PIB per capita)

Indicadores internacionais - Esperança vida à nascença



Demografia e população escolarizável



2017 Média 28,6 anos / Mediana de 26,35

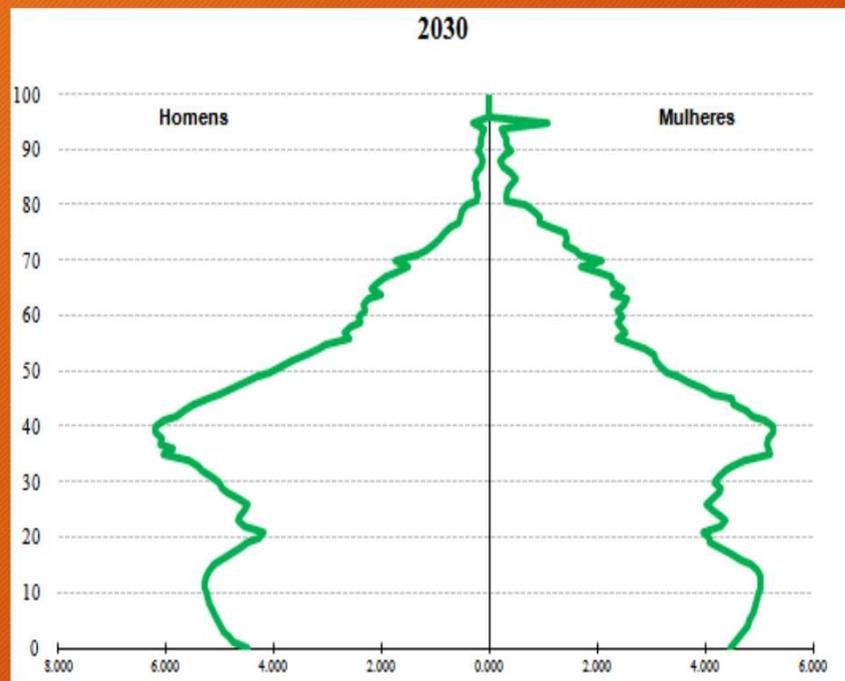
com tendência para aumentar até atingir:

29,48 (2020); 31,11 (2025); e 32,99 (2030).

Taxa de natalidade por mulher decresce ligeiramente de 2,29 (2017) para 2,08 (2030).



Demografia e população escolarizável



É estimado um saldo migratório positivo a partir de 2019, crescente até 2030

537661 (2017)

556857 (2020)

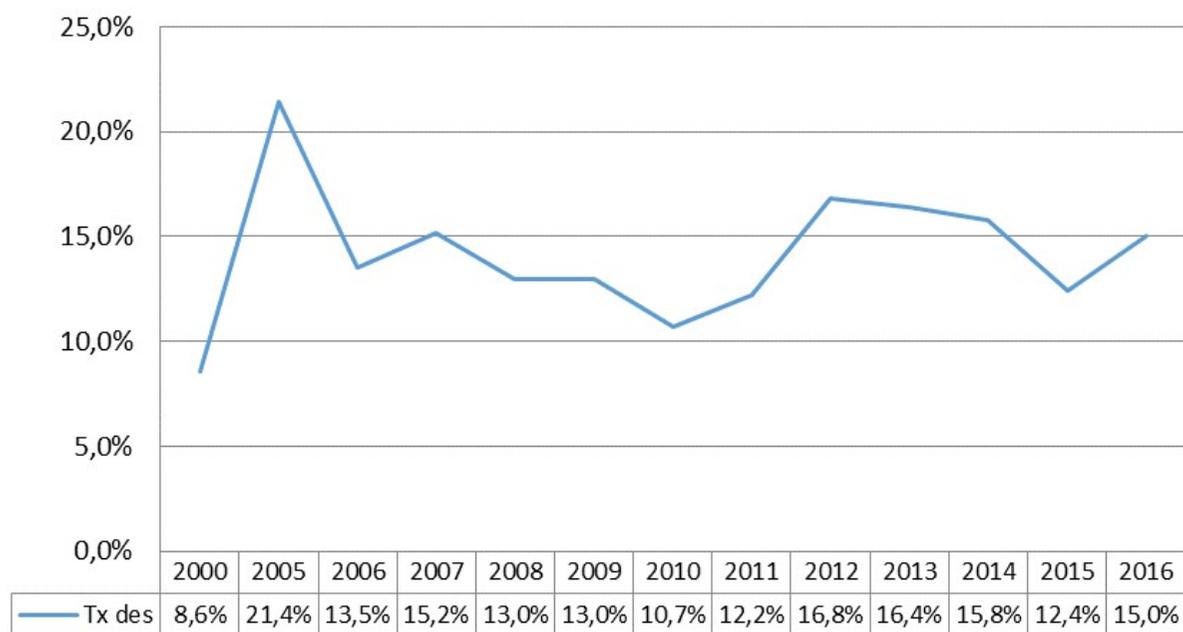
588401 (2025)

621141 (2030)



Desemprego

Taxa de desemprego



Desemprego



Concelho	% de Desemprego em 2015	% de Desemprego em 2016
São Vicente	14,5%	16,2%
Ribeira Grande Santo Antão	11,7%	4,5%
Porto Novo	10,3%	10,3%
Paul	9,1%	
Ribeira Brava	10,4%	12,6%
Tarrafal de São Nicolau	7,2%	
Sal	7,8%	
Boavista	15,9%	
Maio	10,8%	
Praia	15,7%	22,1%
Ribeira Grande de Santiago	9,3%	13,9%
São Domingos	4,3%	5,7%
Santa Cruz	12,0%	
São Lourenço dos Órgãos	8,9%	4,5%
Santa Catarina de Santiago	10,3%	
São Miguel	6,0%	5,3%
Tarrafal	8,8%	
São Filipe	10,9%	
Mosteiros	4,4%	
Santa Catarina do Fogo	2,1%	
Maio	10,8%	
Brava	18,5%	4,6%

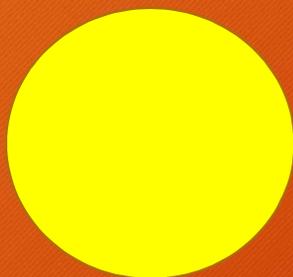
Desemprego

Meio de residência	Santo Antão	Sao Vicente	Sao Nicolau	Sal	Boavista	Maio	Praia	Resto Santiago	Fogo	Brava	Cabo Verde
Urbano	11,5	15,5	9,0	8,1	17,6	10,4	15,7	13,2	8	14,0	14,2
Rural	9,9	3,7	9,2	4,8	10,6	11,1	nd	7,2	8	20,7	7,9

O aumento do desemprego mostrou-se em 2016 mais expressivo entre as mulheres (subiu de 11,2% para 17,4%) e nos meios urbanos (passou de 14,2% para 16,9%).

A cidade da Praia regista a maior taxa de desemprego por localidades com 22,1% de desempregados (15,7% em 2015), traduzindo-se num aumento em 6,4 pontos percentuais

Desemprego



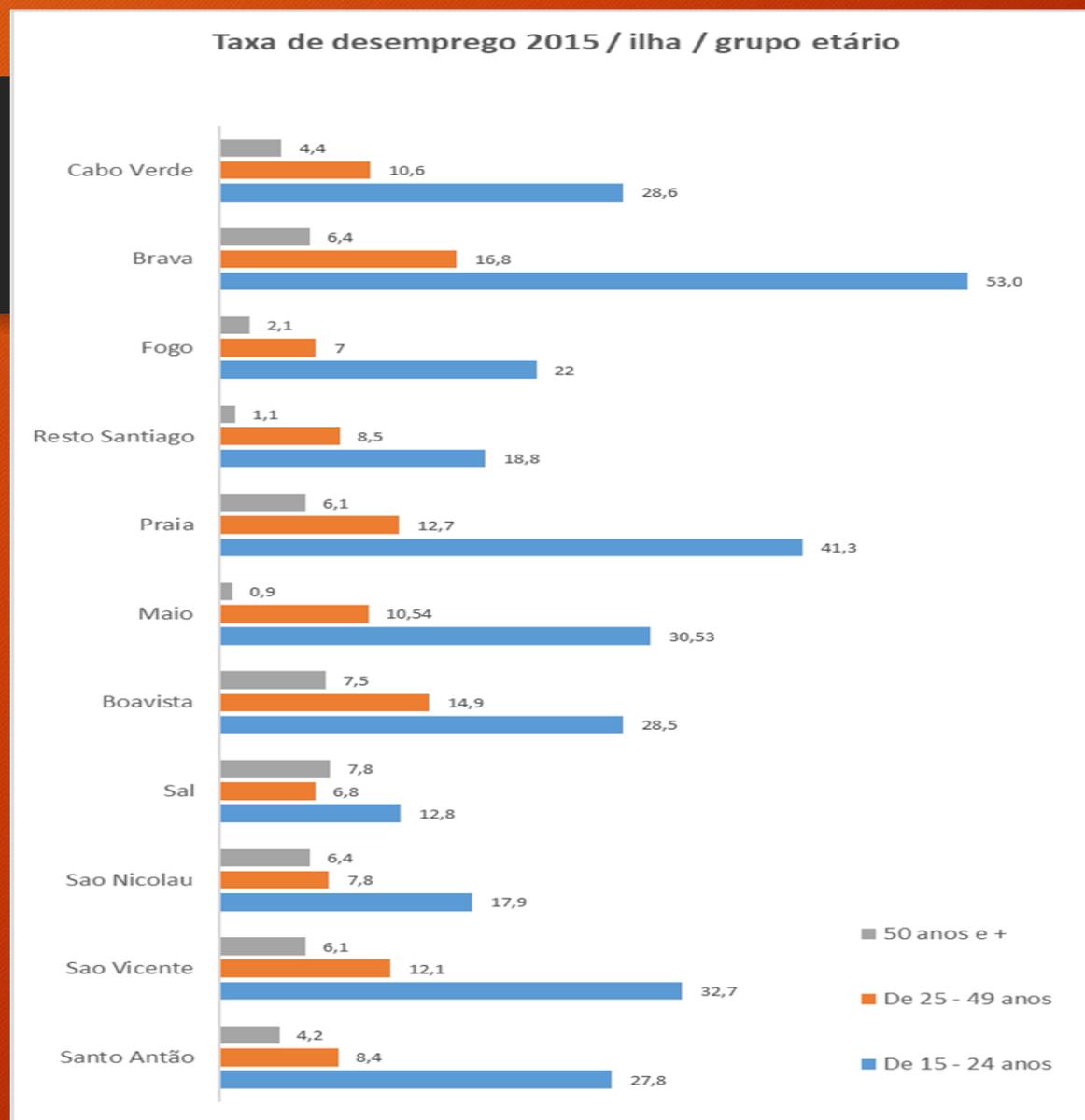
Tendo em atenção o nível de instrução, é entre os licenciados e as pessoas com formação pós-secundária que o desemprego mais cresce, passando de **11,2% em 2015** para **20,7% em 2016**.

Desemprego Ilha / grupo etário 2015

20-24 anos, regista-se em 2016 uma taxa de desemprego de 38,1% (28,2% em 2015)

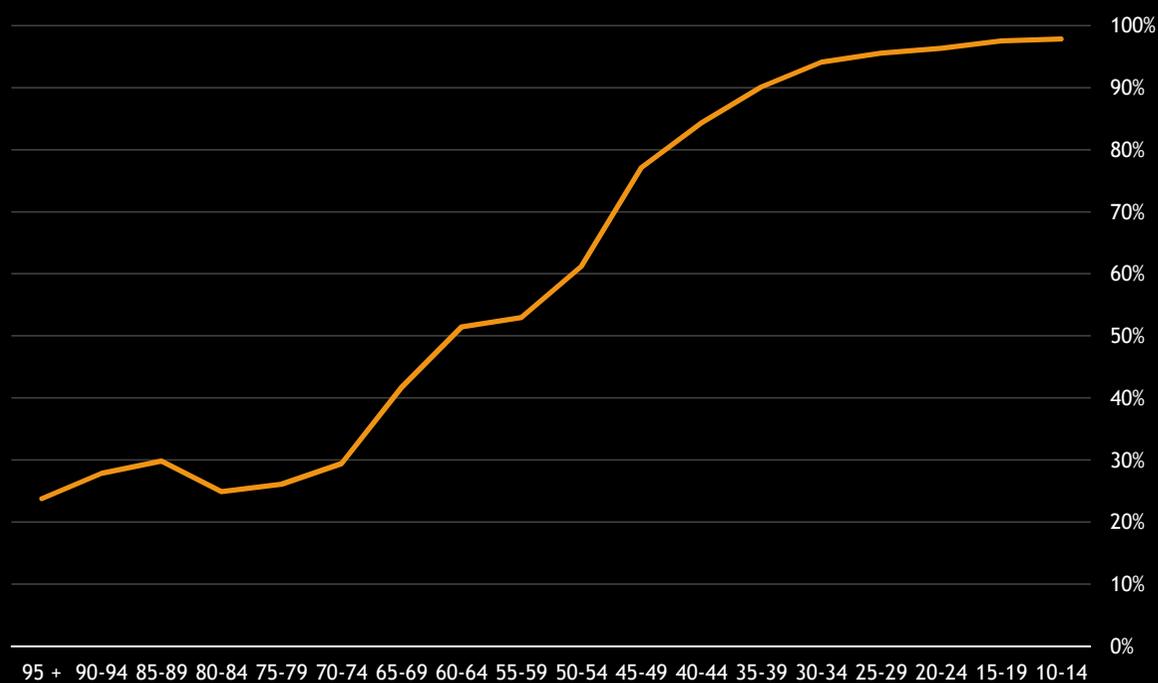
25-29 anos 19,3% (17,5% em 2015).

relação a 2014, a taxa de desemprego jovem para as idades compreendidas entre 15 e 24 anos foi de 35,8%.



Alfabetização

Taxa de alfabetização / grupo etário



Taxa de alfabetização (15+ anos): 82,9%

Taxa eficiente de alfabetização (10+ anos): 86,1%

50+ anos: 44,5%

15-49 anos: 92,7%

10-49 anos: 93,6%

Alfabetização



Paridade de género

analfabetismo
feminino

50+ anos: 72,1%

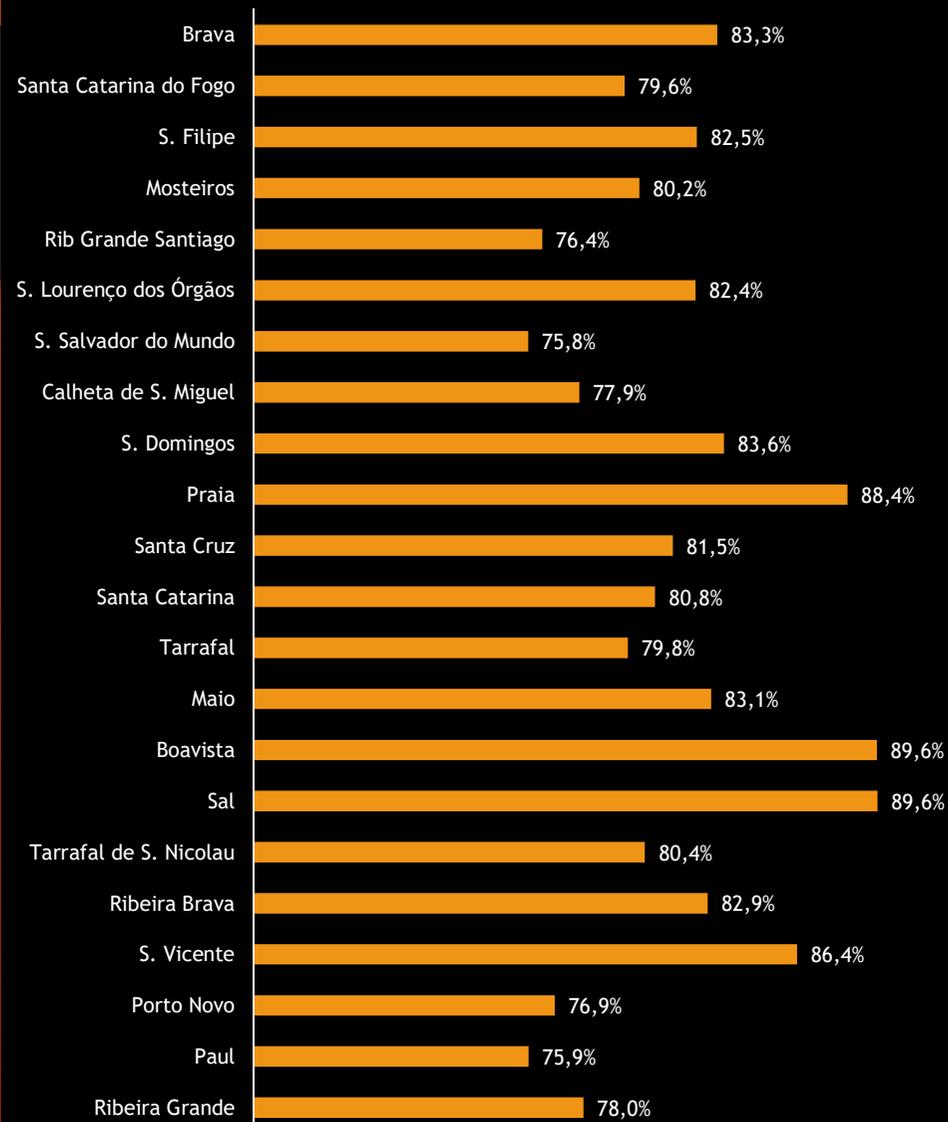
10-49 anos: 50,1%

Alfabetização

taxa de alfabetização da população é distribuída de forma heterogénea pelos concelhos,

variando entre os 75,8% (São Salvador do Mundo) e os 89,6% (Sal e Boavista ex-aequo).

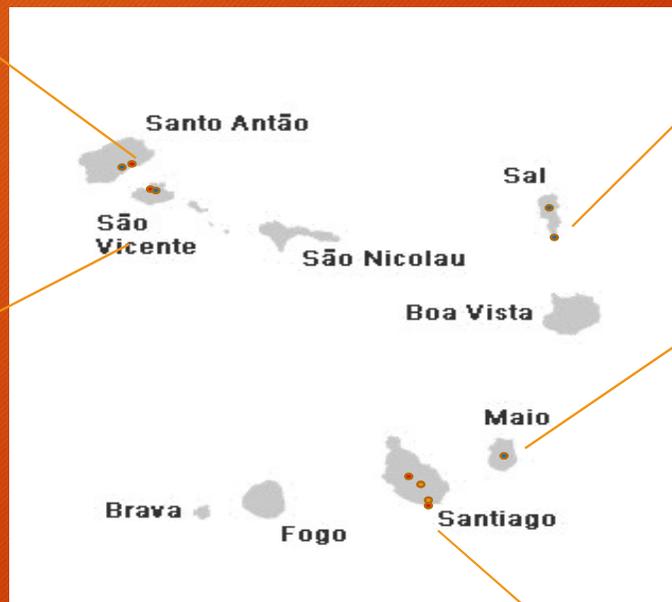
Taxa de alfabetização / concelho



Oferta Ensino Técnico (atualmente)

ET Porto Novo
ES Ant^o Silva Pinto

E. I. C. M.
ES José Augusto Pinto



Es Olavo Moniz
ES Santa Maria

ES do Maio

ESP Cesaltina Ramos
ES Pedro Gomes
ET Grão Duque Henri
ES Carlos Alberto Gonçalves

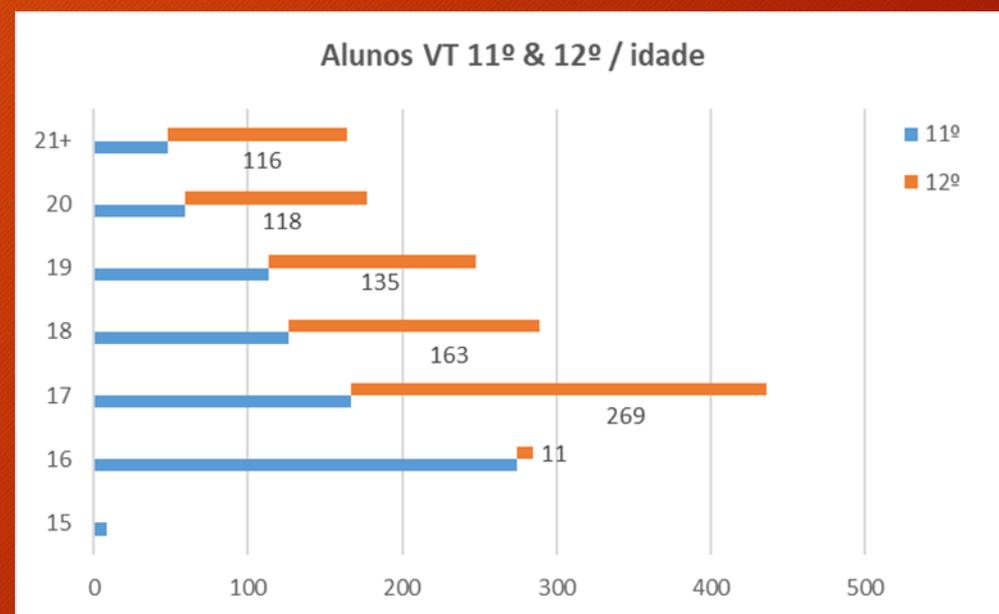
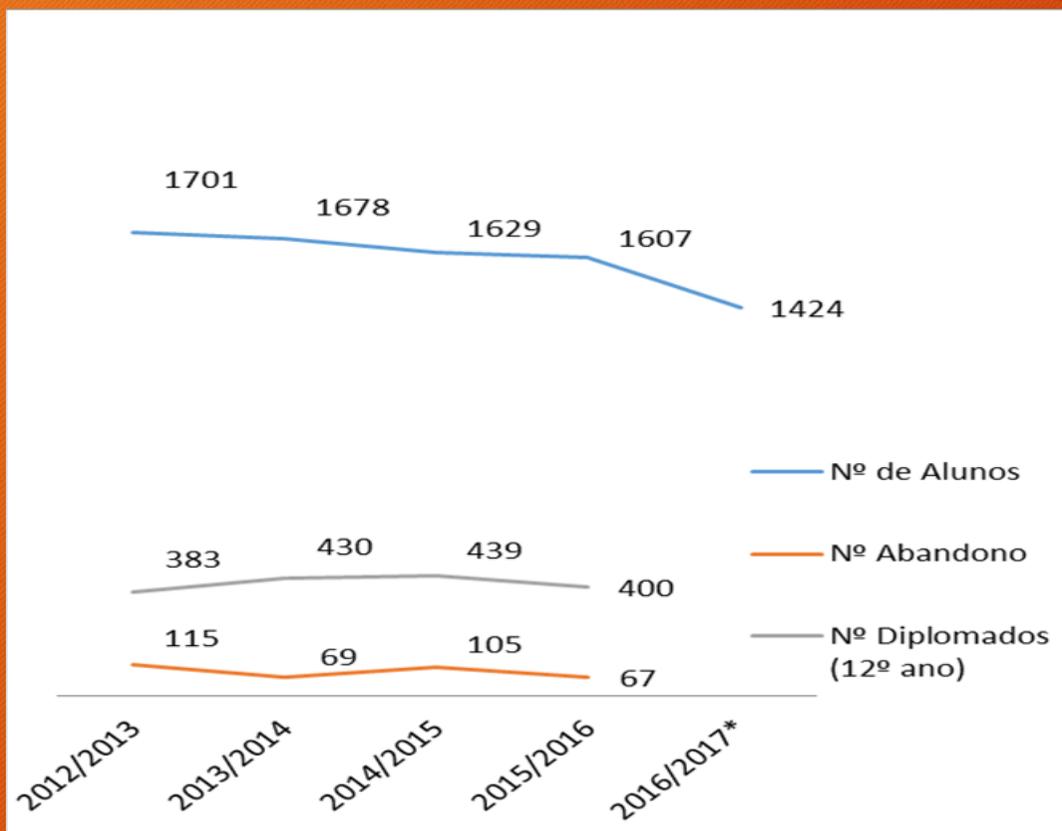
Oferta Ensino Técnico (2005/2006)

Escolas	Cursos Profissionais / Oferta Formativa	Cursos de Formação Profissional, gratuitos, da Cooperação Canárias	Níveis
ESPCR -Praia	Soldadura e Construções Metálicas Eletricidade Secretariado e Gestão Construção Civil Administração e Contabilidade	Eletricidade Soldadura Secretariado e Gestão Construção Civil Administração e Contabilidade	III e IV
ETPN - Porto Novo	Eletricidade /Canalização		
ETGDH - Assomada - Santa Catarina	Eletricidade Eletromecânica, Canalização Informática Técnico Comercial		
EICM - Mindelo	Gestão e Contabilidade, Turismo Contabilidade Eletricidade		

Oferta Ensino Técnico (2015/2016)

Escolas	Cursos Profissionais / Oferta Formativa	Níveis
ESPCR -Praia	Construção Civil Contabilidade e Administração Eletricidade Informática e Gestão Artes Gráficas GPE	III e IV
ETPN - Porto Novo	Construção Civil Eletricidade Informática e Gestão Mecanotecnica MMIBT	
ETGDH - Assomada - Santa Catarina	Construção Civil Contabilidade e Administração Eletricidade Informática e Gestão Mecanotecnica	
EICM - Mindelo	Construção Civil Contabilidade e Administração Eletricidade Informática e Gestão Mecanotecnica Artes Gráficas	
ES Pedro Gomes	ASIBD GPE	
ES Carlos Gonçalves	ASIBD	
ES do Maio	ASIBD	
Olavo Moniz	GPE	
Santa Maria	GPE	
ES José Augusto Pinto	ASIBD	
ES Antº Silva Pinto	GPE	

Procura Ensino Técnico



Matriculados VT / VG / escola

A esmagadora maioria dos alunos está a frequentar a VG

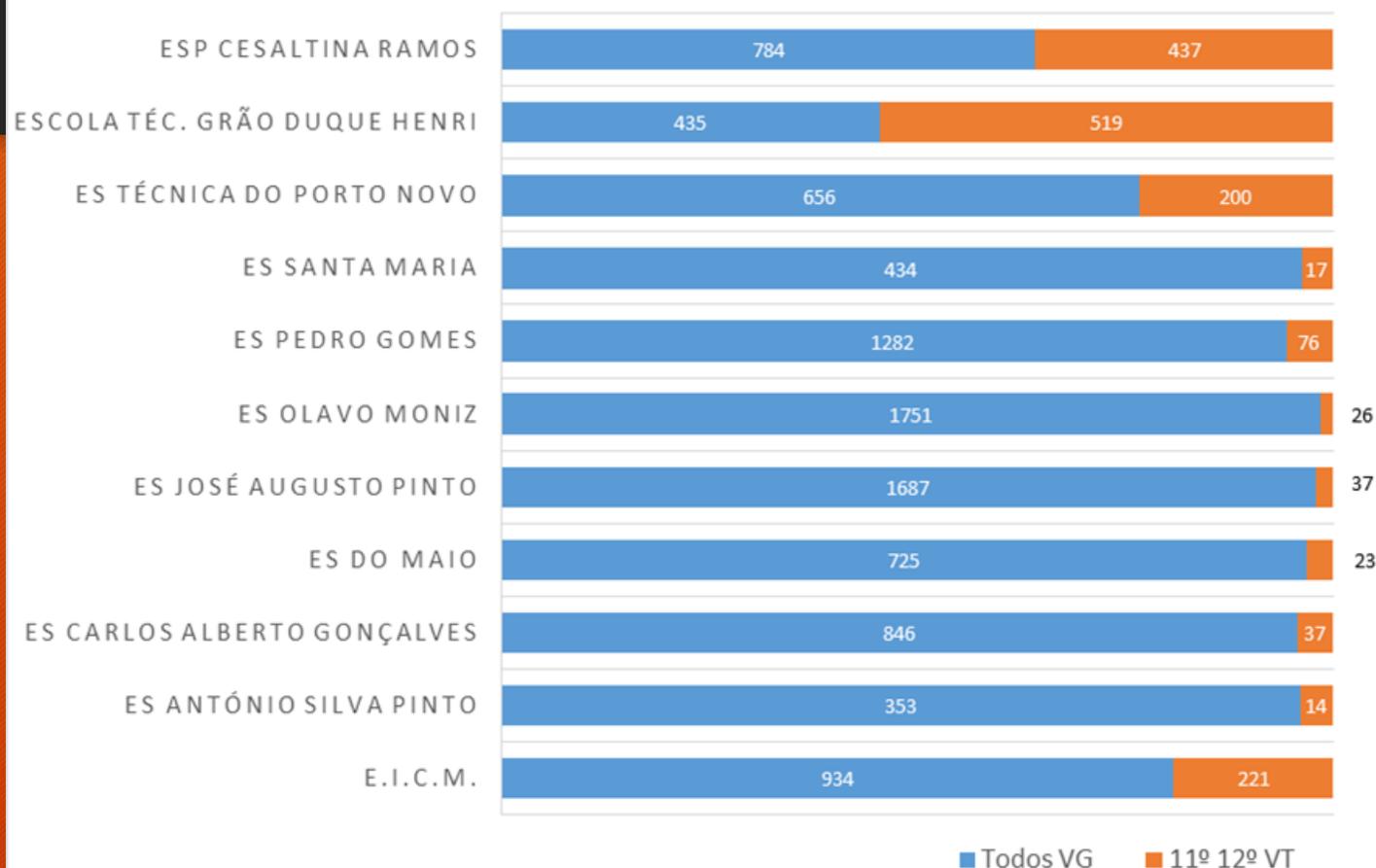
Três situações:

<5% dos alunos em VT (7)

20%+ dos alunos em VT (3)

>50% dos alunos em VT (1)

PROPORÇÃO VG/VT (POPULAÇÃO ESCOLAR)



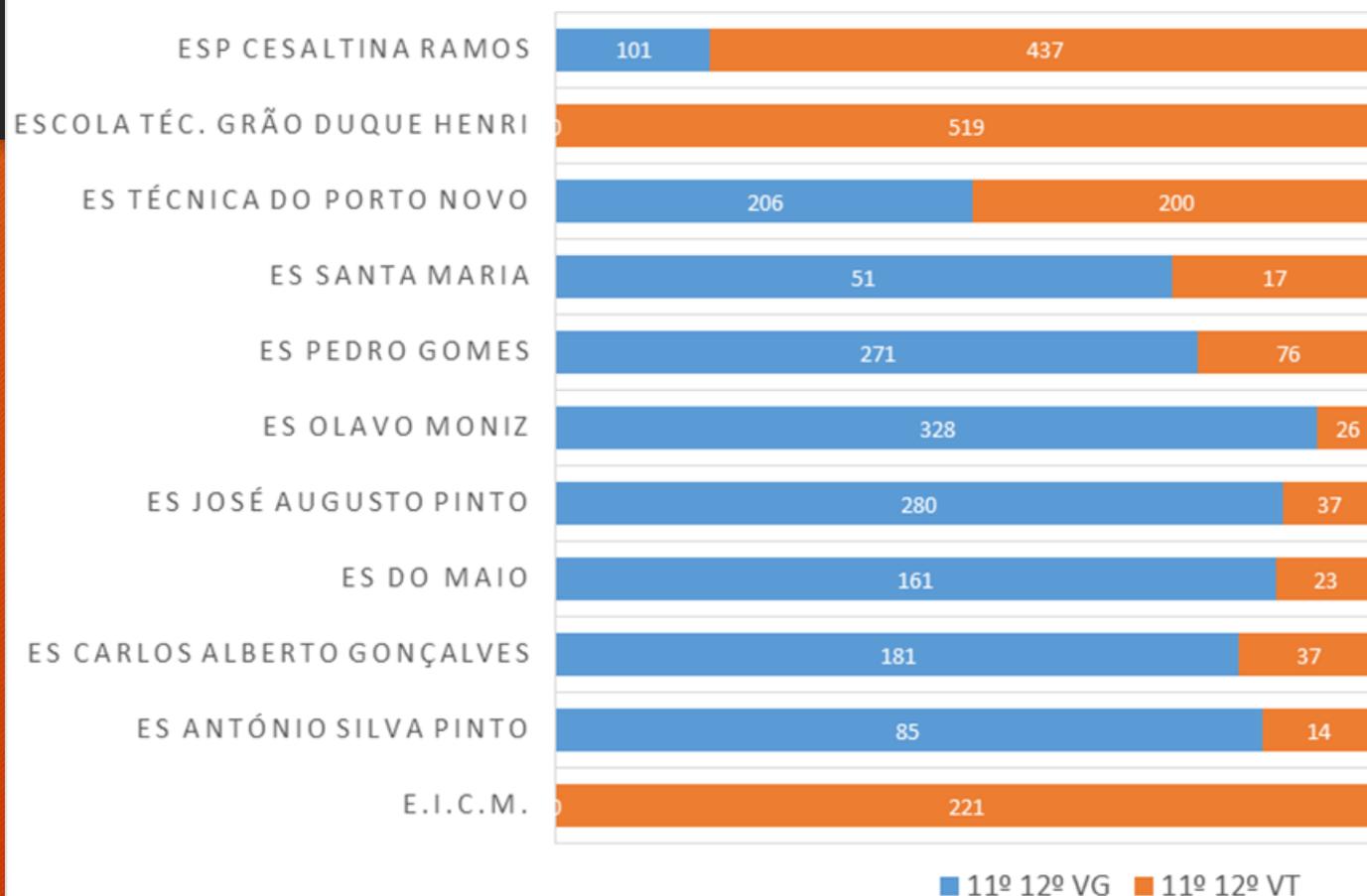
Matriculados VT / VG / escola

Considerados apenas os matriculados no 11º e 12º, há dois perfis:

Maioria (ou aprox) alunos VT

- . ES Cesaltina Ramos
- . ET G. Duque Henri
- . ET Porto Novo
- . EICM

PROPORÇÃO VG / VT (11º 12º)



Matriculados VT / VG / escola e.g. 2014/2015 (do PEE)

Cursos Técnicos (11º e 12º Anos)	Praia	Sta. Catarina	São Vicente	Sto. Antão	Escolas de ES Via Geral	Totais	% Fem
	ESP Cesaltina Ramos	EST Grão-duque Henri	EICM Mindelo	EST Porto Novo	ES Pedro Gomes ES dos Picos ES J Augusto Pinto ES do Maio		
Construção Civil	89	161	58	57	-	365	25%
Contabilidade e Administração	117	136	45	40	-	338	73%
Eletricidade	116	110	34	14	-	274	19%
Informática de gestão	85	132	57	53	-	327	58%
Mecanotecnia	-	76	35	22	-	133	13%
Artes Gráficas	42	-	59	-	-	81	52%
Administração Sistema	-	-	-	-	93	93	48%
Montag. Manut. Inst. Baixa Tensão	-	-	-	18	-	18	17%
TOTAL	449	615	268	204	93	1629	42%

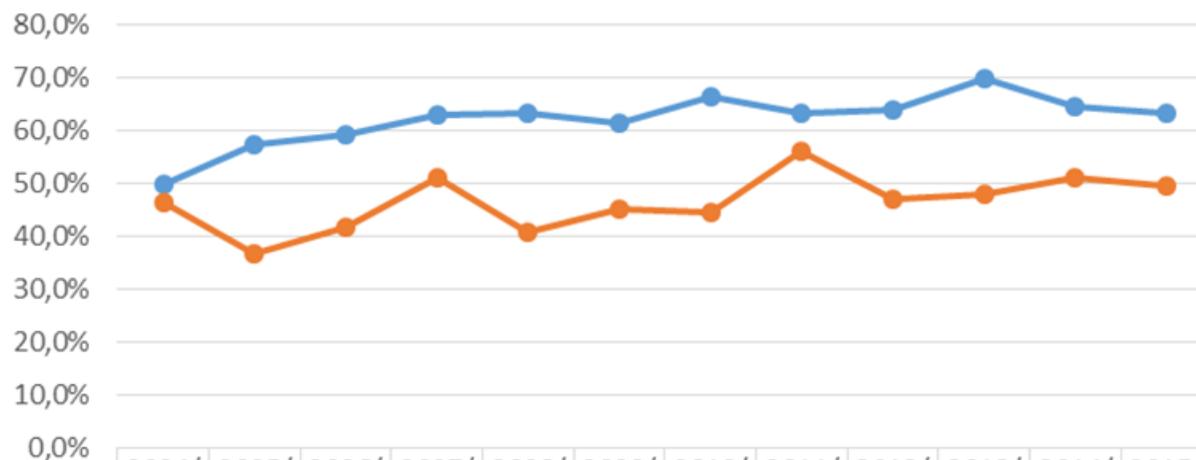
Matriculados ACP (2014/2015)

Cursos	ESP Cesaltina Ramos	ET Grão- Duque Henri	EICM - Mindelo	Totais	% Fem
Gestão Comercial	-	9	-	9	89%
Técnico de Obras	-	16	-	16	19%
Montagem Manutenção Sistema Eletrónicos	18	-	14	32	16%
TOTAL	18	25	14	57	28%

Eficiência VT - Taxas de aprovação



Taxas aprovação 12º ano VG / VT

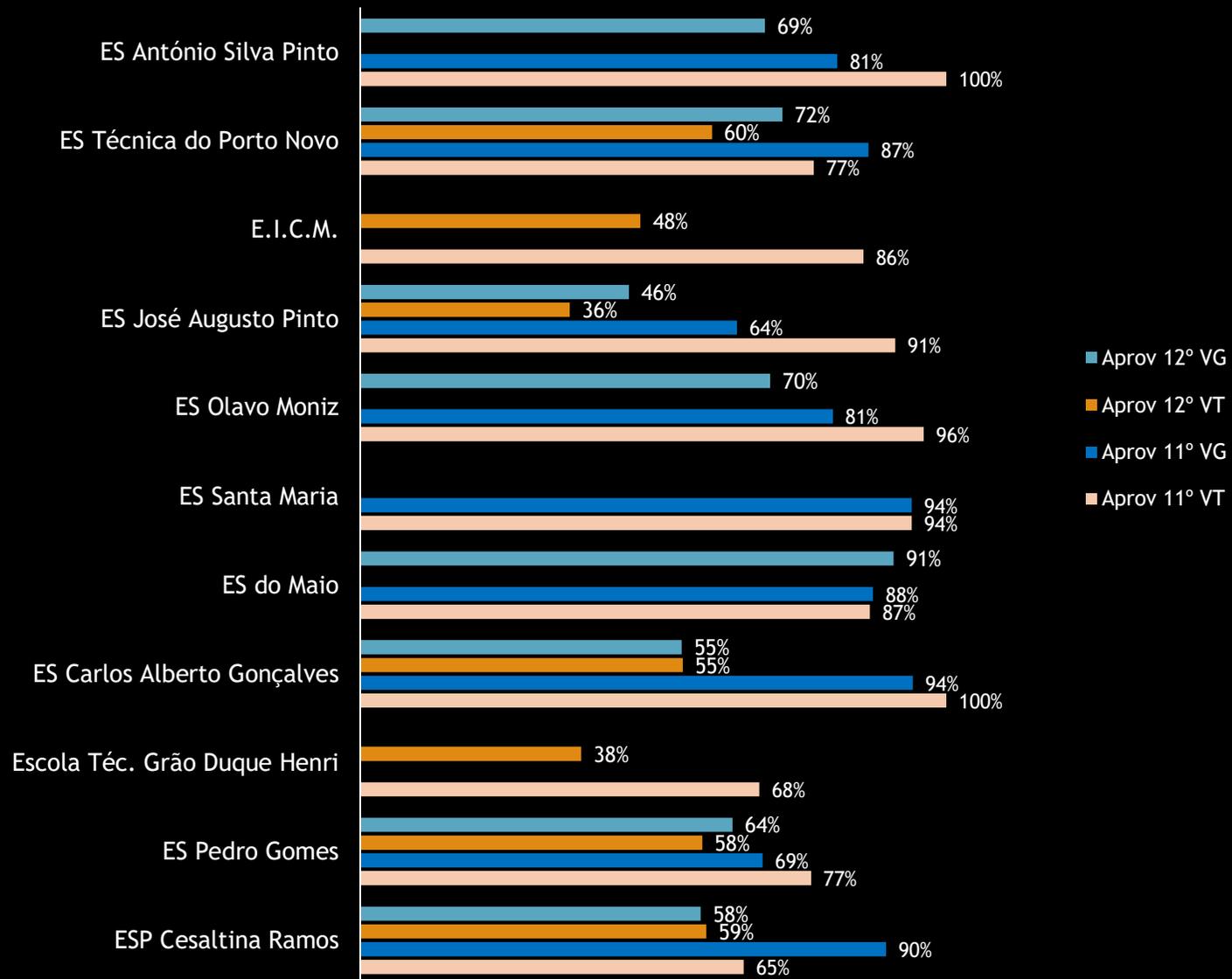


	2004/ 2005	2005/ 2006	2006/ 2007	2007/ 2008	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016
● Tx Ap 12º VG	49,8%	57,4%	59,1%	63,0%	63,2%	61,4%	66,4%	63,2%	63,9%	69,7%	64,5%	63,3%
● Tx Ap 12º VT	46,4%	36,6%	41,6%	51,1%	40,6%	45,2%	44,4%	55,9%	46,9%	47,8%	51,1%	49,3%

Modesta taxa de aprovação,
tendencialmente menor na
VT

Aprovação VG & VT

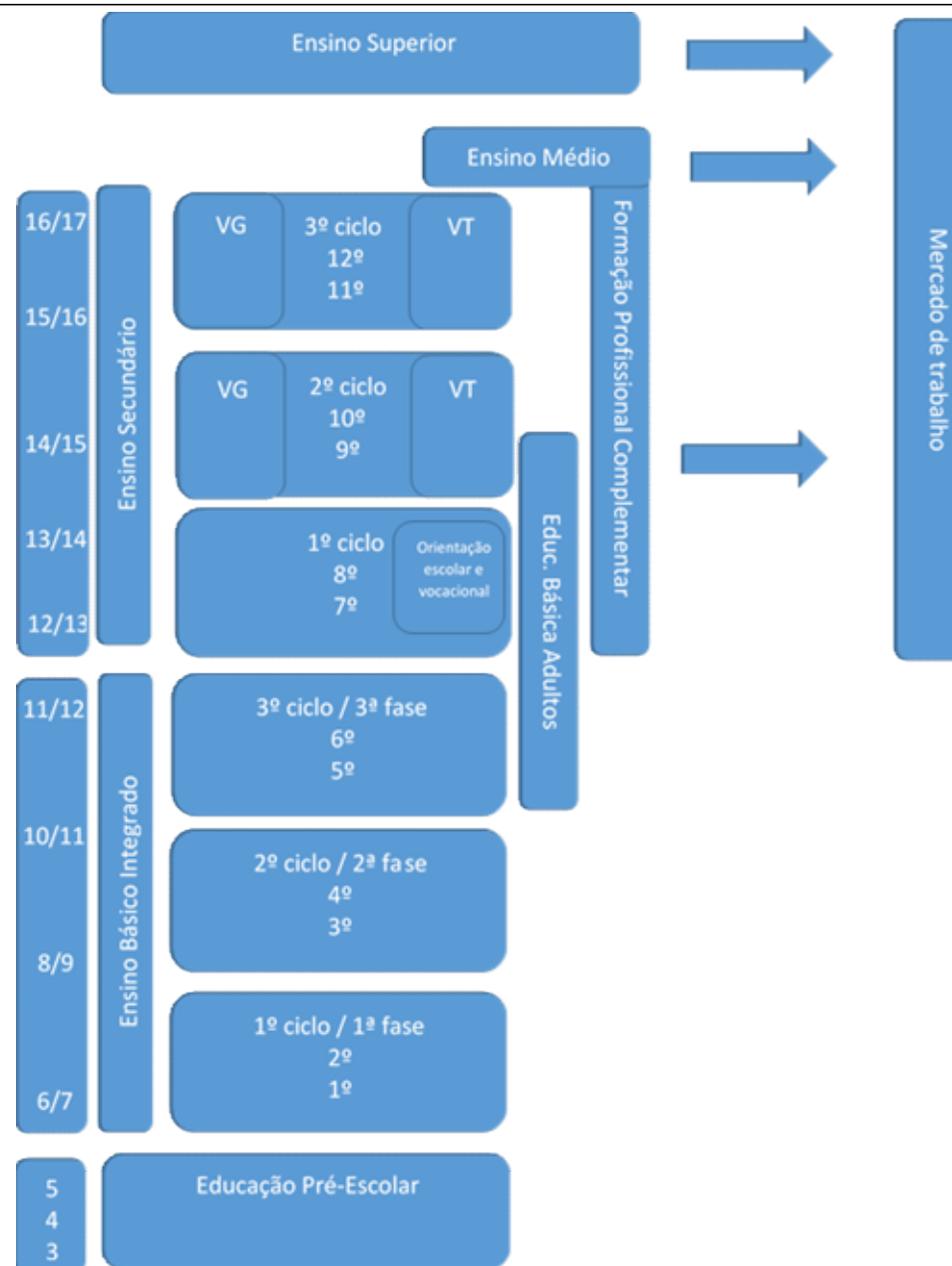
Taxas de aprovação 11° 12° / VT VG



Histórico do Sistema de Ensino Técnico

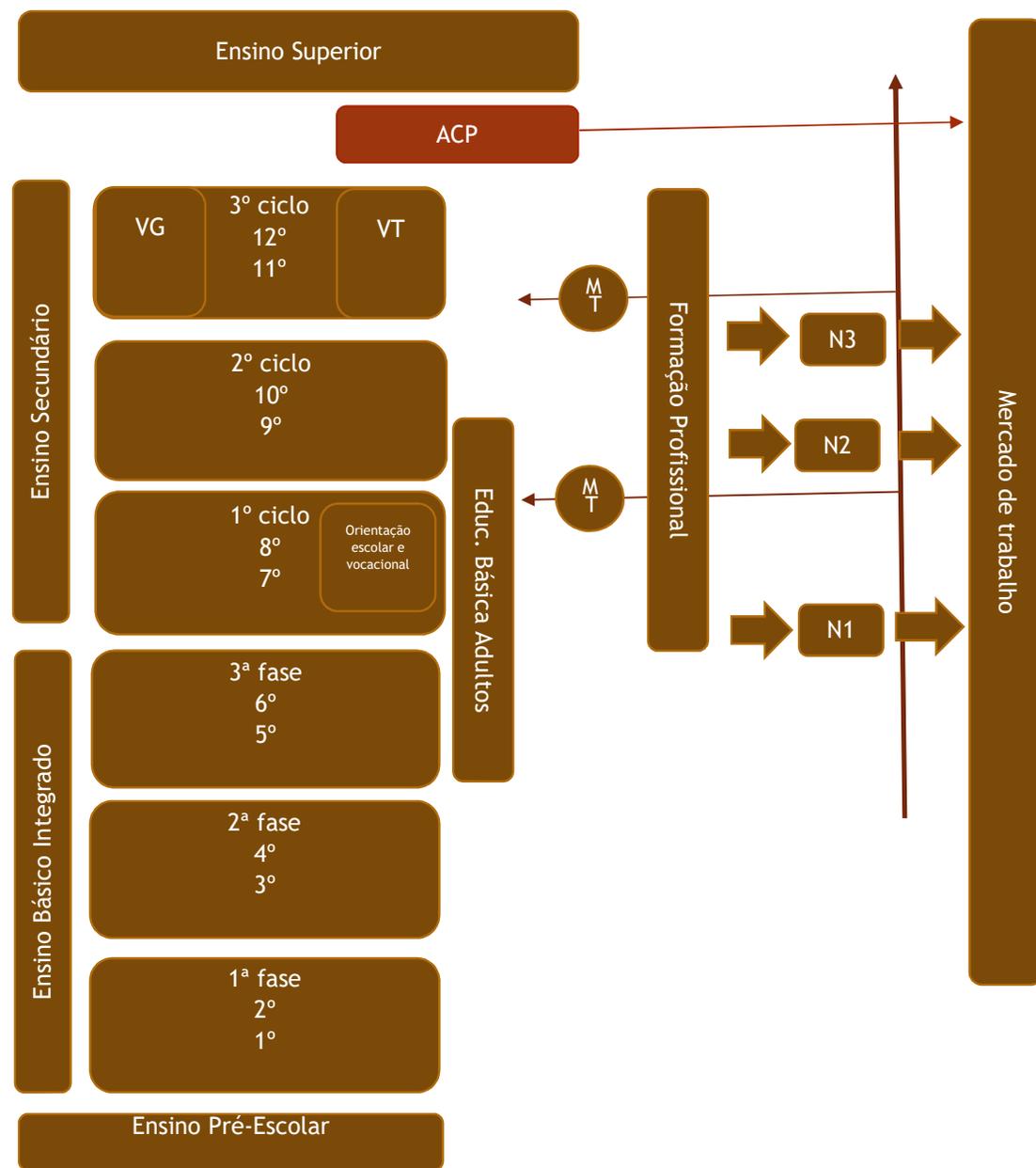


Modelo 1997



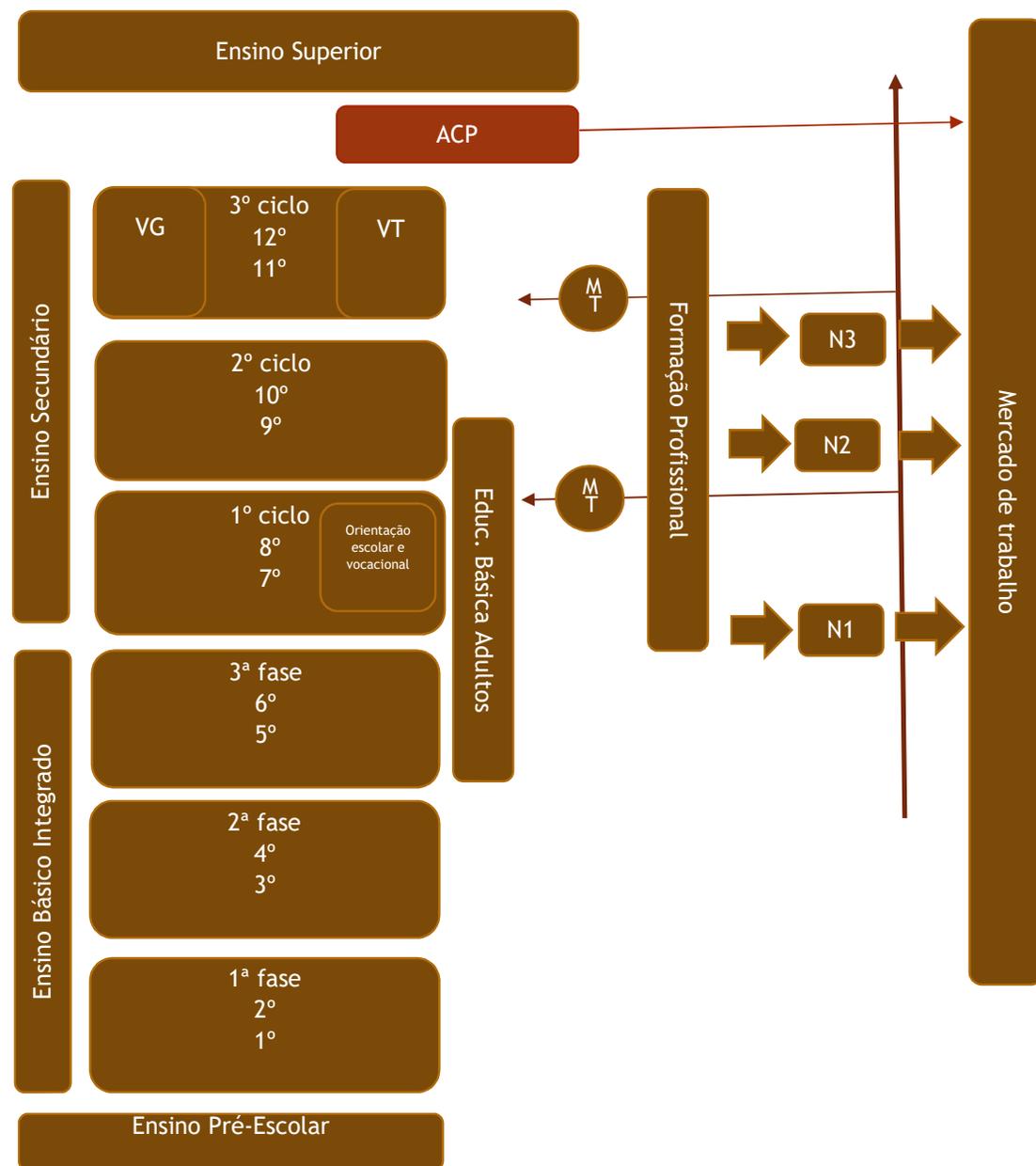
Modelo 2008

Implementação do Ano Complementar Profissionalizante (ACP)



Modelo 2008 em 2017

- Volume de alunos preocupante e decrescente
- Sub-utilização da estrutura
- Dispersão geográfica da oferta com turmas por vezes diminutas
- Taxas de aprovação (12º) baixas
- Corpo docente ad hoc
- Inexistência estágio em contexto real



SWOT

Forças

Forças

1. Valorização da política educativa
2. Importância política do ET
3. Infraestrutura ET instalada
4. Reconhecimento pelos empregadores
5. Edifício jurídico específico
6. Fundos específicos para formação profissional e para ET

Fraquezas

- Fraca atratividade do ET
- Desajustamento com VG
- Fraca articulação com mercado
- Indiferenciação parte corpo docente
- Sub-utilização da infraestrutura
- Insuficiente componente prática
- Cultura desvaloriza cursos profissionalizantes
- Tempos de resposta às nec. logísticas
- Grande dispersão de cursos ET no país
- Ineficiência da oferta formativa (redundância)
- Falta de standardização
- Insuficiente alocação financeira
- Imaturidade dos estagiários

Ensino Técnico

1. Infraestruturas paralelas instaladas
2. Optimização do uso da infraestrutura ET
3. Disponibilidade parceiros pub-privados para novo ET
4. Mobilização do interesse dos municípios
5. Incorporação dos empregadores
6. Repescagem qualificados P.R.E.T
7. Apetência no mercado determinadas qualificações
8. Ênfase no empreendedorismo / auto-emprego
9. Diversificar fontes financiamento
10. Reforçar articulação ET com SNQ
11. Oferta pos-laboral ET para Educ Adultos /E. Recorrente / Reciclagem
12. Diversificar oferta formativa ET + FP

Oportunidades

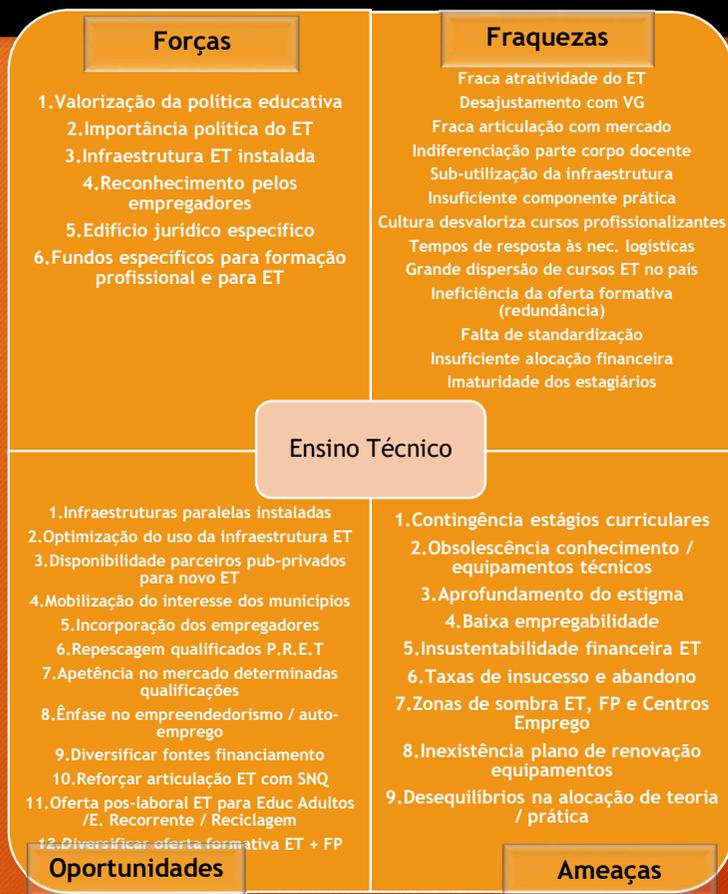
1. Contingência estágios curriculares
2. Obsolescência conhecimento / equipamentos técnicos
3. Aprofundamento do estigma
4. Baixa empregabilidade
5. Insustentabilidade financeira ET
6. Taxas de insucesso e abandono
7. Zonas de sombra ET, FP e Centros Emprego
8. Inexistência plano de renovação equipamentos
9. Desequilíbrios na alocação de teoria / prática

Ameaças

1. Valorização da política educativa
2. Importância política do ET
3. Infraestrutura ET instalada
4. Reconhecimento pelos empregadores
5. Edifício jurídico específico
6. Fundos específicos para formação profissional e para ET

SWOT

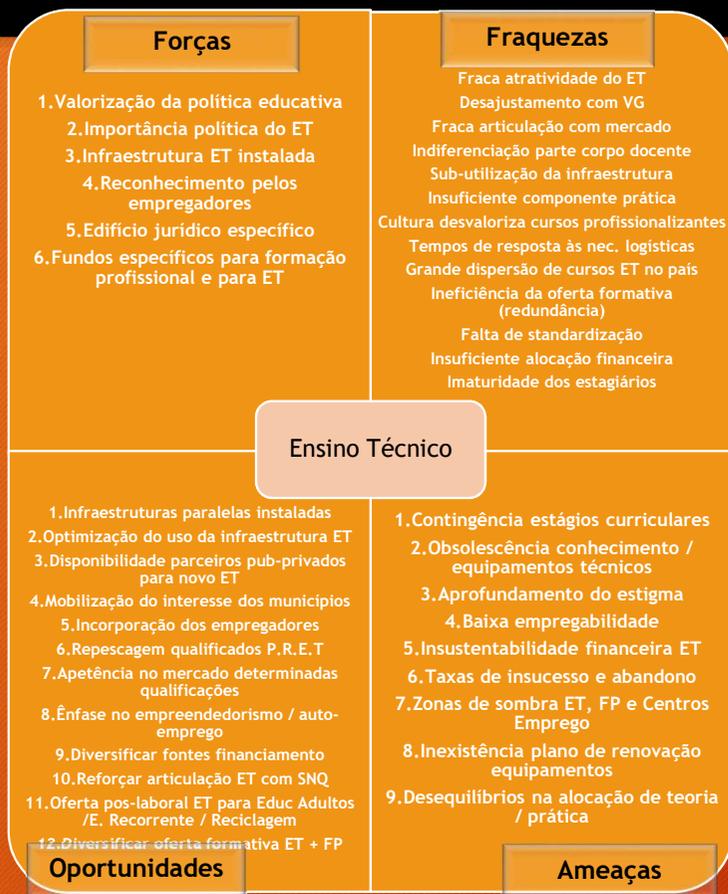
Fraquezas



1. Fraca atratividade do ET
2. Desajustamento com VG
3. Fraca articulação com mercado
4. Indiferenciação parte corpo docente
5. Sub-utilização da infraestrutura
6. Insuficiente componente prática
7. Cultura desvaloriza cursos profissionalizantes
8. Tempos de resposta às nec. logísticas
9. Grande dispersão de cursos ET no país
10. Ineficiência da oferta formativa (redundância)
11. Falta de standardização
12. Insuficiente alocação financeira
13. Imaturidade dos estagiários
14. Conflito de papeis direcção VG vs VT
15. Custos acrescidos para família

SWOT

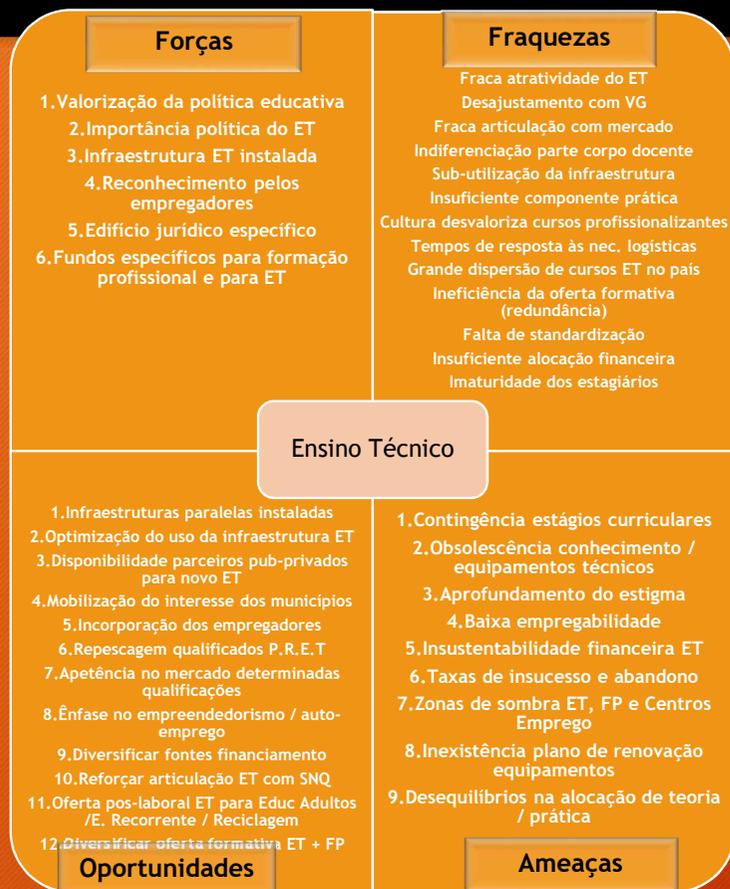
Oportunidades



1. Infraestruturas paralelas instaladas
2. Optimização do uso da infraestrutura ET
3. Disponibilidade parceiros pub-privados para novo ET
4. Mobilização do interesse dos municípios
5. Incorporação dos empregadores
6. Repescagem qualificados P.R.E.T / ou P.R.E.T. II
7. Apetência no mercado determinadas qualificações
8. Ênfase no empreendedorismo / auto-emprego
9. Diversificar fontes financiamento
10. Reforçar articulação ET com SNQ
11. Oferta pós-laboral ET para Educ Adultos /E. Recorrente / Reciclagem
12. Diversificar oferta formativa ET + FP

SWOT

Ameaças



1. Contingência estágios curriculares
2. Obsolescência conhecimento / equipamentos técnicos
3. Aprofundamento do estigma
4. Baixa empregabilidade
5. Insustentabilidade financeira ET
6. Taxas de insucesso e abandono
7. Zonas de sombra ET, FP e Centros Emprego
8. Inexistência plano de renovação equipamentos
9. Desequilíbrios na alocação de teoria / prática

Articulação VT-FP

CEFP de Santo Antão

Cursos	Nível	Perfil de Entrada
Electricidade	IV	10º ano
Montagem e Manutenção de Instalação de Climatização e Refrigeração	IV	10º ano
Guia Turístico	V	12º ano
Gestão de Produção Agro-pecuária	V	12º ano
Trabalhos de Acabamento em Construção Civil	II	6º ano

CEFP da Praia

Cursos	Nível	Perfil de Entrada
Secretariado e Apoio à Direcção	V	12º ano
Gestão Contabilística	V	12º ano
Marketing Comercial	IV	10º ano
Serviços Administrativos e Atendimento a Clientes e Utentes	IV	10º ano
Técnicas de Fabricação de Produtos de Panificação Confeitaria e Culinária	III	8º ano
Design e Multimédia	IV	10º ano
Instalação e Manutenção de Equipamentos Informáticos e de Telecomunicações	IV	10º ano
Electrónica	IV	10º ano
Instalações Eléctricas e Infra-estruturas de Telecomunicações em Edifícios	III	8º ano
Cabeleireiro	III	8º ano
Canalização e Instalação Predial	III	8º ano

Articulação VT-FP

CEFP de S. Vicente

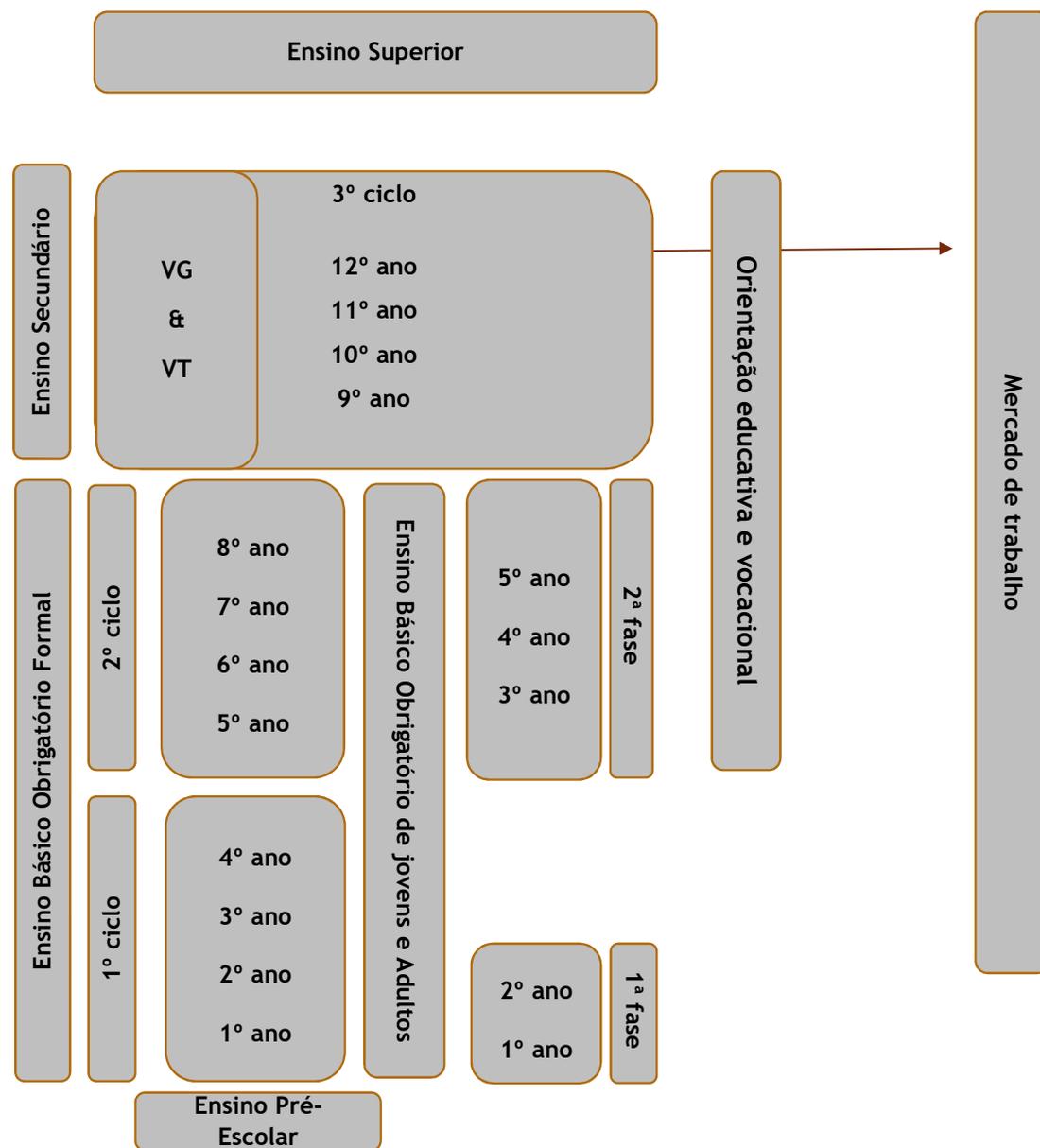
Cursos	Nível	Perfil de Entrada
Operadores de Vendas e Marketing	IV	10º ano
Serviços Administrativos e Atendimento ao Cliente	IV	10º ano
Restaurante e Bar	III	8º ano
Camareira	II	6º ano
Cozinha básica	S/N	
Atendimento ao Público	S/N	
Autocad	S/N	
Transformação de produtos agroalimentares	S/N	
Transformação e Conservação de Peixes	S/N	
Transformação e Conservação de Legumes e Frutas	S/N	

CEFP de Santa Catarina

Cursos	Nível	Perfil de Entrada
Instalação e Manutenção dos Equipamentos Informáticos e de Telecomunicações	III	8º ano
Gestão Contabilística	V	12º ano
Elaboração Industrial de Produtos Alimentares	III	8º ano
Legislação e Rotulagem de Géneros Alimentícios	S/N	
Produção de aguardente	S/N	
Atendimento ao Público	S/N	
Cozinha básica	S/N	

Modelo 2017

- (1) Escolaridade básica obrigatória de 6 para 8 anos (nº 1 do 14º artº da LBSE).
- (2) Incorporação de 2 anos pré-escolar.
- (3) Início da VT a partir do 9º ano.
- (4) Dupla certificação VG & VT.
- (5) Ciclos de 4 anos.
- (6) Estágio 500h em contexto real de trabalho.
- (7) Orientação educativa e vocacional a partir do 5º ano.



Análise do Modelo proposto 2017

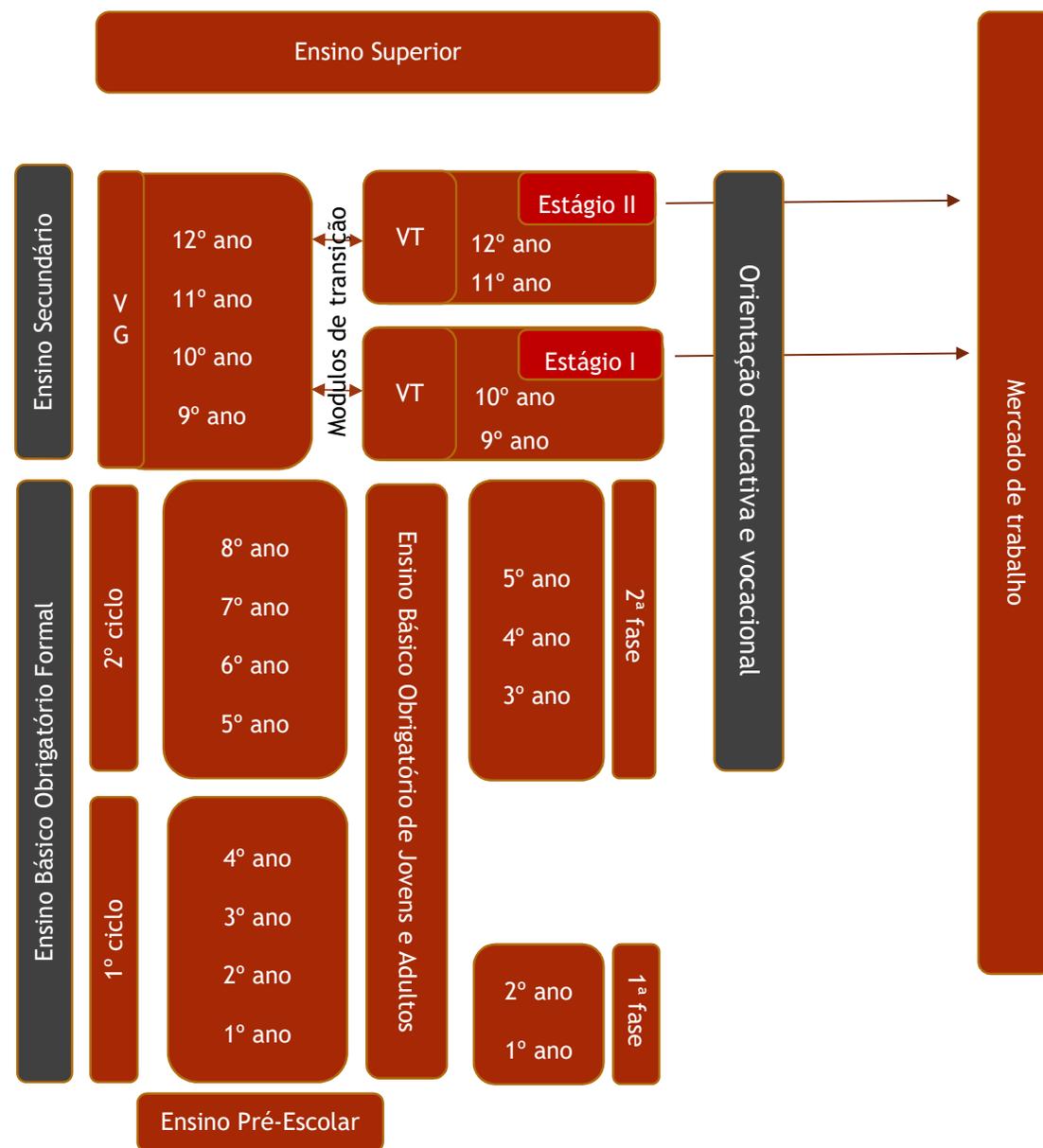
A ser analisado face à estratégia UNEVOC (UNESCO) 2016-2021:

1. Aumentar o número de estudantes do ensino técnico e profissional, bem como a taxa de conclusão dos cursos de ensino técnico e profissional.
2. Garantir a qualidade do sistema de ensino técnico (atenção ao recrutamento e desenvolvimento dos professores e formadores, bem como da gestão e liderança).
3. Equilibrar a oferta formativa e a procura no mercado de emprego.
4. Envolver o sector privado no sentido de melhorar o status e reciclar a população empregada.
5. Capacitar as instituições do sistema de ensino técnico para melhorar os resultados e a empregabilidade.
6. Diversificar as fontes de financiamento para ir além do financiamento público.



Modelo proposto 2017

- (1) Escolaridade básica obrigatória de 6 para 8 anos (nº 1 do 14º artº da LBSE).
- (2) Incorporação de 2 anos pré-escolar.
- (3) Início da VT a partir do 9º ano.
- (4) Dupla certificação VG & VT.
- (5) Módulos de transição VT-VG.
- (5) Via Técnica com 2 ciclos.
- (6) Estágio I, 200h em contexto real de trabalho.
- (7) Estágio II, 350h em contexto real de trabalho.
- (8) Saída Ciclo VT1, Nível 3, VT2, Nível 4.
- (9) Orientação educativa e vocacional a partir do 5º ano, envolvendo a família durante 2º ciclo do EBO.



Dimensões de análise

P1. Perfil dos Recursos Humanos (Professores)

P2. Oferta formativa

P3. Infraestrutura

P4. Processos de gestão

P5. Mecanismos de financiamento

P6. Competências de liderança

P7. Ajustes legais

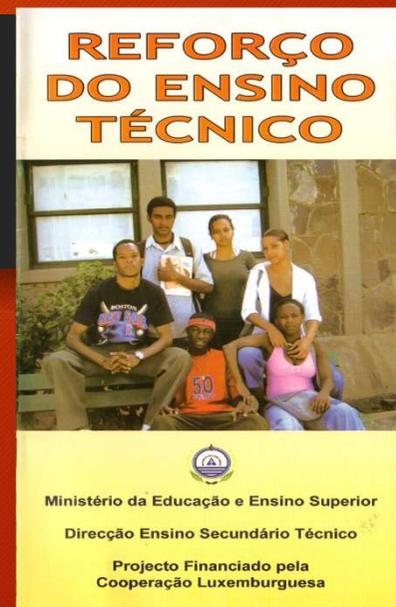
P8. KPIs e monitorização

P1. Perfil dos Recursos Humanos (professores)

PERFIL QUALIFICAÇÕES

- Houve reforço bem sucedido em 2005/2006, Programa de Reforço do Ensino Técnico (P.R.E.T.)
- 246 diplomados -> muitos saíram do sistema educativo
- Não generalistas / especialistas com formação pedagógica
- Orientação para o saber-fazer
- Sensibilidade para aprendizagem on-the-job

Proposta: formação específica quadros afectos ao ensino técnico (dirigentes e professores) – P.R.E.T. II



P1. Perfil dos Recursos Humanos (professores)

NÚMERO DE PROFESSORES NECESSÁRIOS (FTE)

- RESEN 2011 – Projeções docentes VT
- Previstos matriculados em 2015: 2648
- Realmente registados em 2015 (Anuário da educação): 1607
- Coeficiente de ajustamento: 0,607
- Nº estimado de FTE: 137

- Objetivo PEE2017-2021: 4.9% -> 10%
- Logo: 280 FTE (se 4 anos VT: 480 FTE, 15% alunos VT)

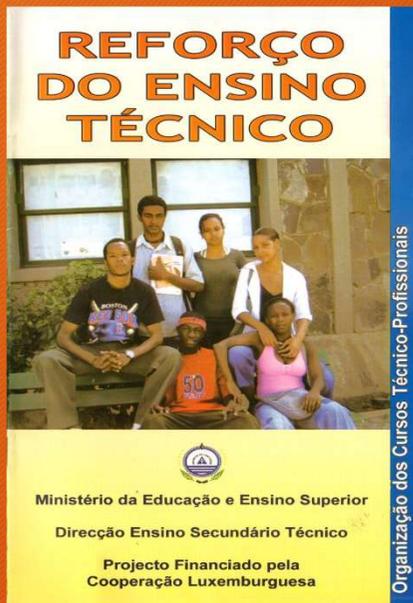
Ensino Secundário Técnico - 3º Ciclo	2009	2015	2020
Número de alunos	1 688	2 744	3 796
Número de alunos (público)	1 507	2 648	3 416
Número de alunos (privado)	171	276	380
Número de alunos por 100 000 habitantes	332	526	686
Alunos por professor (público)	10,8	10,9	11,0
Alunos por turma (público)	23,3	23,2	23,0
Números de hora por semana e por turma	34,4	34,4	34,4
Número de horas por semana e por professor	15,9	16,2	16,5
Número de professores em sala de aula (público)	141	226	310

P1. Perfil dos Recursos Humanos (formados)



Sólida formação que confere o perfil de saída previamente definido e assumido:

- Profissional facilitador de sua integração no mundo produtivo,
- Possuidor de habilidades e competências requeridas face à formação certificada conferida,
- Complementada pela boa capacidade de relacionalmente interpessoal e sociabilidade,
- Pelo espírito criativo e de iniciativa,
- Disciplina, método,
- Empreendedorismo, autonomia e proatividade,
- Rapidez de raciocínio,
- Ética,
- Predisposição para uma atualização permanente



P2. Oferta formativa



Para projectar as necessidades de profissionais qualificados em Cabo Verde baseámo-nos nas cenarizações realizadas pelo estudo prospectivo sobre os recursos humanos estratégicos para o desenvolvimento de Cabo Verde (IESE / LuxDev 2012). Os três cenários apresentados espelham as práticas de previsão de oferecer um cenário menos favorável, outro mais favorável e um intermédio.

Decorridos quatro anos sobre estas projecções, encontramos-nos atualmente em condições de tecer considerações sobre qual dos cenários o tempo veio a revelar ser o mais correcto

P2. Oferta formativa



Cenarização estudo prospectivo sobre os recursos humanos estratégicos para o desenvolvimento de Cabo Verde (IESE (LuXDev))

	Menos Favorável	Intermédio	Mais favorável
Crescimento % PIB	Decrescente 3%	5%	8%
Produtividade	Decrescente até 2%	4%	5%
Taxa de atividade	15-24 estável 25-44 estável 45-64 estável	15-24 decresce mod 25-54 estável 55-64 estável	15-24 decresce 25-44 cresce 45-64 cresce mod
Taxa desemprego (proj 2016)	18,1%	16%	14,5%

P2. Oferta formativa



crescimento do PIB (% var) projectado para os quadriénios 2014-2018 e 2019-2023, para o cenário intermédio de crescimento económico e por sector de atividade

Sector		crescimento do PIB (% var)	
		2014-2018	2019-2023
	Comércio e Reparação de Veículos	3	3
	Hotelaria e Restauração	14	12
Terciário	Actividades Financeiras	6	5
	Transportes e Comunicações	6	6
	Administração Pública	5	5
	Outros Serviços	6	6
	Indústrias transformadoras	3	2
Secundário	Electricidade e Água	5	4
	Construção	3	2
Primário	Agricultura, produção animal e pescas	5	4
	Indústrias Extractivas	4	4

P2. Oferta formativa



Cluster turístico

cursos da VT subsidiários das actividades de hotelaria e restauração nomeadamente:
cantaria artística,
cerâmica,
jardinagem e espaços verdes,
auxiliar de saúde,
secretariado executivo, e
animação socio-cultural / indústrias criativas

P2. Oferta formativa

Outros clusters (opinião entrevistados)

diversificar as ofertas formativas, em harmonia com o Sistema Nacional de Qualificações e com o Catálogo Nacional de Qualificações em função das especificidades e potencialidades de cada concelho ou ilha, a médio prazo, mas também das novas ofertas de emprego ditadas pelas necessidades resultantes do desenvolvimento e oportunidades do mercado de trabalho, nacional e internacional, nomeadamente:

P2. Oferta formativa

Outros clusters (opinião entrevistados)

Construção civil, Agricultura e comércio, Mecatrónica, Operador Agrícola e Técnico Agrícola, Jardinagem, Canalizador, Instalador de Sistemas Solares Térmicos, Energias Renováveis, Transformação e Conserva de Alimentos, Gestão de Pequenas Empresas, Agronegócios, Cursos ligados ao Turismo, Administração de Sistemas Informáticos e de Sistemas de Bases de Dados, Montagem e Manutenção de Instalações Eléctricas, Administração de Sistemas Informáticos, Marketing, Montagem e Manutenção de Sistemas Automáticos Programáveis entre outros.

Santo Antão

Ribeira grande	Paúl	Porto Novo
2020: 3575	2020: 1290	2020: 3858
2025: 3038	2025: 1101	2025: 3408
2030: 2455	2030: 842	2030: 3117



ET João Varela
(porventura, a ES Coculi)

Principais atividades geradoras de emprego	Áreas potenciadoras de empregabilidade	Áreas potenciadoras de ofertas formativas	Instituições formativas existentes
<p>Agricultura</p> <p>Construção</p> <p>Civil</p> <p>Pesca</p> <p>Serviços</p> <p>Turismo</p>	<p>Construção</p> <p>Agricultura</p> <p>Outros Serviços</p> <p>Turismo Rural</p>	<p>Contabilidade e Administração,</p> <p>Construção civil / Desenho / Medidor orçamentista</p> <p>Construção civil</p> <p>Eletrotecnia e Eletrónica,</p> <p>Informática de Gestão</p> <p>Mecanotecnica</p> <p>Mecatrónica</p> <p>Instalação e manutenção de redes / Webdesign e Programação em sistemas básicas</p> <p>Gestão de pequenas empresas</p> <p>Produção, transformação e conservação de produtos agrícolas</p> <p>Agricultura / rega gota a gota</p> <p>Turismo Rural</p> <p>Cerâmica</p>	<p>05 Escolas secundarias, sendo 01 técnica</p> <p>01 Centro de Emprego e Formação Profissional</p>

São Vicente

S. Vicente
 2020: 16193
 2025: 16102
 2030: 15832



E.I.C.M.

Principais atividades geradoras de emprego	Áreas potenciadoras de empregabilidade	Áreas potenciadoras de ofertas formativas	Instituições formativas existentes
Indústria Transformadora	Cluster das indústrias criativas e culturais associada ao Turismo,	Famílias profissionais do comércio e da indústria	05 Escolas Secundárias, sendo uma a Escola Técnica
Mar / Pesca / gestão portuária	Programação, produção e organização de eventos culturais,	Indústrias criativas e culturais associada ao Turismo,	01 Centro de EFP
Transportes e Comunicações	Desportos náuticos	Programação, produção e organização de eventos culturais,	Outras estruturas como a CABNAVE, Escola do Mar....
Construção Civil	Animação Cultural	Desportos náuticos	
Turismo Hotelaria e Restauração	Técnico de som	Animação Cultural	
Atividades comerciais e financeiras	Artes gráficas	Técnico de som	
Serviços		Artes gráficas	
		Gestão portuária	

São Nicolau

Ribeira Brava	Tarrafal
2020: 1426	2020: 1173
2025: 1202	2025: 1074
2030: 1074	2030: 982



acomodar na Escola Pedro
Corsino de Azevedo a VT

Principais atividades geradoras de emprego	Áreas potenciadoras de empregabilidade	Áreas potenciadoras de ofertas formativas	Instituições formativas existentes
Agricultura	Agricultura	Agricultura	02 Escolas Secundárias
Construção Civil	Construção Civil	Construção Civil	Unidades Formativas
	Transformação de produtos alimentares	Transformação de produtos alimentares	antenas do IEFP
	Turismo rural e de natureza	Turismo rural e de natureza	
	Hotelaria e Restauração	Hotelaria e Restauração	
	Cluster das indústrias criativas e culturais associada ao Turismo,		

Sal

Sal
2020: 8508
2025: 9951
2030: 10562



acomodar na ES Santa
Maria a VT e o Turismo

Principais atividades geradoras de emprego	Áreas potenciadoras de empregabilidade	Áreas potenciadoras de ofertas formativas	Instituições formativas existentes
Turismo	Construção Civil e especialidades de suporte	Construção Civil e especialidades de suporte	02 Escolas Secundárias, sendo uma com Unidade Formativa
Hotelaria e Restauração	Eletricidade Turismo e	Eletricidade	01 Centro de EFP
Construção Civil	Atividades ligadas à mesma (ex. Manutenção de equipamentos hoteleiros, de frios, e climatização etc.	Turismo e Atividades ligadas à mesma (ex. Manutenção de equipamentos hoteleiros, de frios, e climatização,	Futuramente uma Escola de Turismo
Comércio			
Outros serviços	Desportos náuticos	Telecomunicações	
		Auxiliar de saúde	

Boavista

Boa Vista
 2020: 3503
 2025: 4613
 2030: 5370



ES não tem condições para dar VT –
 futura ES deve ter de raiz instalações
 para VT

Principais atividades geradoras de emprego	Áreas potenciadoras de empregabilidade	Áreas potenciadoras de ofertas formativas	Instituições formativas existentes
Turismo Construção Civil Agricultura Serviços Hotelaria e Restauração	Construção Civil Agricultura Serviços Eletricidade Turismo e Atividades ligadas à mesma (ex. Manutenção de equipamentos hoteleiros, de frios, de climatização, Telecomunicações	Construção Civil Agricultura Serviços Eletricidade Turismo e Atividades ligadas à mesma (ex. Manutenção de equipamentos, hoteleiros, de frios, de climatização, Telecomunicações Cantaria artística	01 Escola Secundária

Maio

Maio

2020: 1563

2025: 1519

2030: 1602



Deslocam-se Santiago, Sal e Boavista

Principais atividades geradoras de emprego	Áreas potenciadoras de empregabilidade	Áreas potenciadoras de ofertas formativas	Instituições formativas existentes
Agricultura Pesca Turismo	Agricultura Pesca Comercio Construção civil Turismo rural e de natureza Transportes marítimos	Agricultura Pesca Comercio Construção civil Turismo rural e de natureza Transportes marítimos Cantaria artística	01 Escola Secundária com Unidades Formativas =1 Centro de EFP 01 Centro concelhio de alfabetização

Santiago



ESP Cesaltina Ramos
ET Grão Duque Henri

Principais atividades geradoras de emprego	Áreas potenciadoras de empregabilidade	Áreas potenciadoras de ofertas formativas	Instituições formativas existentes
<p>Agricultura</p> <p>Serviços</p> <p>Comercio e industria</p> <p>Hotelaria e Restauração</p> <p>Comunicações</p> <p>Atividades financeiras</p>	<p>Serviços</p> <p>Agricultura (gota a gota, hidropónica ...)</p> <p>Atividades financeiras</p> <p>Comércio</p> <p>Transporte e comunicações</p> <p>Turismo</p> <p>TIC</p> <p>Energias renováveis</p> <p>Desporto</p> <p>Cerâmica</p>	<p>Agricultura</p> <p>Pesca</p> <p>Comércio</p> <p>Construção civil</p> <p>Turismo rural e de natureza</p> <p>Guia turístico</p> <p>Transportes marítimos / Gestão portuária</p> <p>Cerâmica (St Catarina)</p> <p>Organização de eventos</p> <p>Secretariado executivo</p> <p>Auxiliar de saúde</p>	<p>23 Escolas Secundárias, sendo 02 técnicas, 05 Centros de EFP, 05 Unidades Formativas, 07 UF especializadas e 02 Entidades Formativas não especializadas</p>

Santiago



EESPCesaltina Ramos
ET Grão Duque Henri



Tarrafal	St. Catarina	St. Cruz
2020: 4349	2020: 9992	2020: 6664
2025: 3956	2025: 9841	2025: 5914
2030: 3837	2030: 10216	2030: 5489

Praia	S. Domingos	S. Miguel
2020: 35157	2020: 3533	2020: 3300
2025: 37492	2025: 3343	2025: 2897
2030: 39787	2030: 3242	2030: 2710

S. Salv. M.	S. Lourenço O.	Ribeira Grande
2020: 2086	2020: 1616	2020: 2048
2025: 1984	2025: 1496	2025: 1917
2030: 1949	2030: 1450	2030: 1830

Fogo

Mosteiros	S. Filipe	S. Catarina
2020: 2314	2020: 5077	2020: 1421
2025: 2115	2025: 4571	2025: 1322
2030: 2134	2030: 4180	2030: 1179



Principais atividades geradoras de emprego	Áreas potenciadoras de empregabilidade	Áreas potenciadoras de ofertas formativas	Instituições formativas existentes
Serviços Agricultura Comércio Turismo	Agricultura	Agricultura	04 Escolas Secundárias, Sendo 02 com UF 01 Centro de EFP 01 Centro Concelhio de Alfabetização
	Turismo ambiental e de natureza	Turismo ambiental e de natureza	
	Marketing	Marketing	
	Transformação e Comercialização de produtos agrícolas	Transformação e Comercialização de produtos agrícolas	
	Agronegócios	Agronegócios	
Gestão de pequenas empresas turísticas	Gestão de pequenas empresas turísticas	Gestão de pequenas empresas turísticas	

ES Pedro Pires pode vir a ter VT – associada ao Centro de Emprego e FP, acolhe tb da Brava: potencial para residência estudantil

Brava

Brava
2020: 1328
2025: 1176
2030: 1000



desloca-se ao Fogo

Principais atividades geradoras de emprego	Áreas potenciadoras de empregabilidade	Áreas potenciadoras de ofertas formativas	Instituições formativas existentes
Pesca	Construção Civil	Construção Civil	01 Escola Secundária com UF (apoio das estruturas formativas do Fogo)
Agricultura e Pecuária	Comércio	Comércio	
Serviços	Manutenção de equipamentos	Manutenção de equipamentos	
	Serviços	Serviços	
	Turismo	Turismo	
	Agropecuária	Agropecuária	

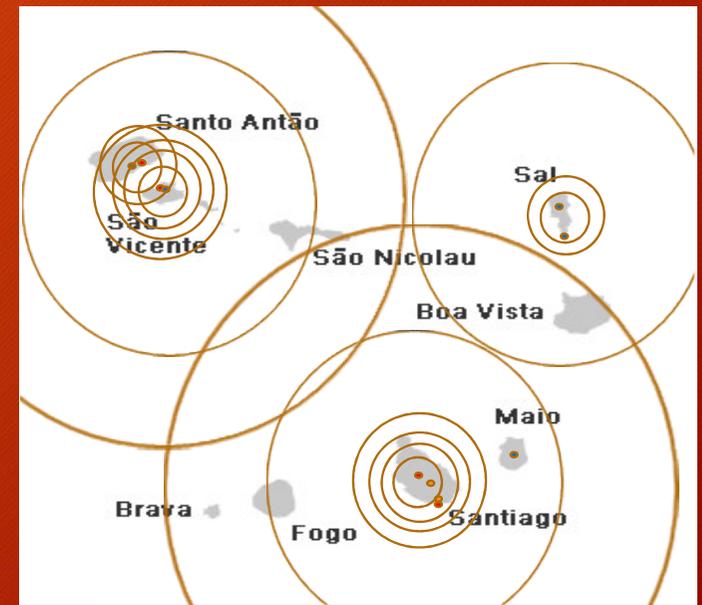
P3. Infraestrutura



Oficinas / laboratórios – consenso quanto a necessidade de atualização do equipamento (e.g. analógico)

Residências:

- De entre os 1607 alunos matriculados no 11º e 12º anos, VT, 2015/2016, 29% residiam entre 3 a 10km da escola e 31% a mais de 10km. Face aos alunos matriculados na VG, nos mesmos anos de estudos, encontra-se uma média de 28% e 8%, respetivamente.
- Sobrecustos com transportes e refeições.
- Devolver à residência a sua função original.
 - Exclusivamente para acolhimento dos alunos VT? Prioritariamente?



P4. Processos de gestão



NA DIMENSÃO INTERNA:

- Novo modelo de governança - **escola focada no exterior, novas dimensões da avaliação do desempenho:**
 - divulgação da oferta formativa,
 - atração de alunos,
 - credibilização da qualidade da formação facultada,
 - auscultação dos interlocutores no mercado e no domínio institucional com vista ao melhor ajustamento da oferta formativa às necessidades atuais e antecipadas,
 - facilitação da colocação profissional dos formados,
 - vinculação dos formados à escola e à comunidade.

P4. Processos de gestão



NA DIMENSÃO EXTERNA:

- **Aumentar a atractividade do ET:**
 - Acção 1: campanhas de divulgação regional
 - Acção 2: política de e-marketing
 - Acção 3: Obviar a questão financeira
- **Aumentar envolvimento dos agentes de mercado no ET**
 - Acção 1: Aproximar os profissionais / empregadores da escola (professor-por-um-dia, patrocínio de uma aula desenhada por uma empresa, desafios lançados por empresas)
 - Acção 2: Aproximar a escola dos profissionais / empregadores (visitas de estudo, professor com experiência de atualização em empresa, aulas-em-empresa / escola-por-um-dia)
 - Acção 3: - Novo órgão: Conselho consultivo - integra comunidade e empresas

P5. Mecanismos de financiamento



Mecanismo 1 - Implementação de uma política de bolsa de estudos, premiando os melhores que optam pela VT e de fomento ao acesso a esse ensino, privilegiando alunos provenientes de famílias de renda baixa

Actores: ME/DNE/FICASE

Resultados esperados: Maior nº de alunos a frequentar a VT. Oportunidades maiores para alunos de famílias carenciadas

P5. Mecanismos de financiamento

Mecanismo 2 - Criação de um Fundo de Fomento e Apoio ao ET

Actores: ME / FICASE / Parceiros governamentais, públicos e privados,
Cooperação internacional

Resultados esperados: Maiores oportunidades a alunos interessados pela VT

P5. Mecanismos de financiamento

Mecanismo 3 - Estabelecimento de uma renda mensal de acordo com o orçamento familiar e o número de filhos matriculados na VT

Actores: ME / FICASE / Famílias

Resultados esperados: Maior número de alunos provenientes de famílias carenciadas

P5. Mecanismos de financiamento

Mecanismo 4 - Atribuição de bolsas de estudo / subsídios por parte das Camaras Municipais a alunos do seu concelho para estudar VT num outro concelho ou ilha.

Actores: Municípios / FICASE / Famílias

Resultados esperados: Maior acessibilidade da VT a alunos provenientes de concelhos ou ilhas sem oferta

P5. Mecanismos de financiamento

Mecanismo 5 - Apadrinhamento/ patrocínio de alunos para a VT / Mecenato educativo

Actores: Padrinhos/ Patrocinadores / Mecenas

Resultados esperados: Maior número de alunos na VET beneficiados pela solidariedade

P5. Mecanismos de financiamento

Mecanismo 6 - Alocação por concurso público de alguns espaços dentro das escolas técnicas a empresas ligadas ao domínio dos cursos aí lecionados. Contrapartidas financeiras para a escola e/ou de participação na formação dos estudantes.

Actores: Sector privado

Resultados esperados: Garantia de estágios, aumento de receita própria, anulação de barreiras financeiras da família, evidência de utilidade económica mútua

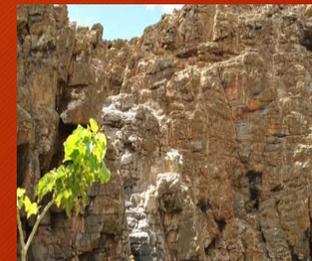
P5. Mecanismos de financiamento

Mecanismo 7 - Contratos de extensão escolar com empresas para contratualizar equipas de alunos supervisionados por um professor para prestação de serviço via empresa.

Actores: Sector privado e público (empresarial)

Resultados esperados: Contrapartida remuneratória para a escola, dividida em partes iguais entre: custos com materiais, dedução à propina, constituição de um fundo para voluntariado / prestação de serviço gracioso à comunidade (mecanismos de garantia de justiça a apurar). Aligeiramento do custo per capita do aluno VT, orçamento escolar reforçado, custo de serviço ao mercado mais eficiente, responsabilidade social escolar.

P6. Competências de liderança



Curso de Direção para a nova filosofia de gestão

Curso de atualização pedagógica

Certificação qualidade

Destinatários:

- Directores e membros direcção Escolas Técnicas
- Professores (novo papel orientado para o mercado)
- Directores e membros de direcção Escolas Secundárias e Directores de Centro de Formação Profissional (sensibilização para articulação com VT).

P7. Ajustes legais

Lei de Bases do Sistema Educativo de 07 de Maio de 2010 – reconfigurá-la em conformidade com a estrutura organizativa do número e distribuição de anos de estudo da VT;

Decreto-lei nº 20/2002, de 19 de Agosto que regula a Organização e Gestão dos Estabelecimentos de Ensino Secundário, na parte que diz respeito aos estabelecimentos de Ensino para a VT;

Decreto-Lei nº 18/2002, de 19 de Agosto que trata de Emolumentos e Propinas no Ensino Secundário, na parte que diz respeito ao ET;

Decreto-lei nº 19/2002, de 19 de Agosto, na parte que diz respeito ao ER;

Decreto-lei nº 41/2003 que estabelece as condições de Acesso e Permanência no Ensino Secundário, na parte que diz respeito à VT;

P7. Ajustes legais

Diploma que regulamenta o funcionamento do Sistema de Avaliação no Ensino Secundário, na parte que diz respeito à VT;

Diploma que regulamenta e estabelece a Avaliação de Desempenho do Pessoal Docente – na parte que diz respeito aos professores da VT;

Diploma que estabelece os incentivos fiscais aos privados (Revisão);

Revisão e publicação dos Planos de Estudo e Programas dos Cursos que integram a VT;

Definição de novo perfil de entrada e de saída do aluno da VT

Rever a Carta Escolar relativamente às escolas que ministram total ou parcial a VT;

Estabelecer um novo Quadro de Apoios Socioeducativos para alunos que frequentam a VT.

P8. KPIs e monitorização

CQAF
(Common Quality
Assurance Framework)



- 1) Garantia de ensino de qualidade por parte das entidades que desenvolvem e ministram o ensino técnico
- 2) Investimento na formação dos Professores e Formadores
- 3) Rácio de participação em cursos do ensino técnico
- 4) Taxa de sucesso nos cursos do ensino técnico
- 5) Rácio de colocação dos cursos do ensino técnico
 - 5.1) Proporção de alunos que terminaram o ciclo de estudos do Ensino Técnico e que foram colocados quer no mercado de trabalho, quer em programas mais avançados de estudos (incluindo universidade), quer numa outra situação, num período de 12 a 36 meses, após o final do programa educativo.
 - 5.2) Percentagem de alunos que terminaram o programa educativo que se encontram empregados após finalizarem o programa.
- 6) Medida da utilização das competências adquiridas, durante o curso, no atual local de trabalho
- 7) Taxa de desemprego nos diplomados
- 8) Verificação de prevalência de grupos vulneráveis no ensino técnico
- 9) Existência e eficácia dos mecanismos para identificar as necessidades específicas em termos de capacitação e formação, por parte do mercado de trabalho.
- 10) Formas de promover um melhor acesso ao ensino técnico

Combate abandono VT



- O ET é uma escolha de segunda opção tendo as famílias preferência por incentivar os seus filhos a escolher a via de ensino geral (socialmente mais valorizada) pelo que as dúvidas e reservas à entrada, se confrontadas com um curso que não motive o aluno, traduzem-se numa decisão de desinvestimento seguido de abandono.
- A falta de perspetivas positivas acentua uma visão de alguns alunos com percursos de insucesso escolar de que a educação não oferece mais do que a entrada precoce no mercado de trabalho. O desemprego jovem muito contribui para esta crença se enraizar.

**Escolha pouco
convicta**

**Falta de
perspetivas
positivas**



Combate abandono VT



- Falta de confiança nas capacidades próprias devido a insucesso escolar prévio. A auto-eficácia constitui um dos melhores preditores do desempenho profissional e académico e os processos psicológicos e psicossociais tendem a criar as condições para que a crença se concretiza (profecias auto-confirmatórias).
- Um dos preditores centrais para o ajustamento profissional (por exemplo na contratação de um novo trabalhador) são as expectativas realistas. Identifica o CEDEFOP casos em que as expectativas irrealistas quanto à profissão (em que consiste, o que são as possibilidades de desafio e desenvolvimento, que recursos exige e oferece no mercado) estão na base de muito abandono escolar na VT.

**Falta de auto-
confiança**

**Expectativas
irrealistas**



Combate abandono VT



- A discrepância entre o perfil de competências (KSAOs) proporcionado pela VT e aquele que o mercado procura.
- A expectativa de um aluno que opta pela VT é a de que as actividades lectivas são mais centradas na prática, no saber fazer. Uma deriva teórica excessiva gera frustração e quebra de expectativas.
- Alguns alunos com 15 ou 16 anos não têm ainda a preparação necessária para assumir os compromissos de uma vida de trabalho ou as competências para que um empregador sinta que uma contratação de um jovem para um estágio acrescenta valor à empresa.

**Perfil
competências
desvalorizado**

Deriva teórica

Imaturidade



Combate abandono VT



- Do mesmo modo, a dificuldade em aceder a estágios determina a saída dos cursos VT.
- Um outro factor identificado prende-se com conflitos no local de trabalho / estágio, que levam a que o afecto negativo se instale e a saída se torne mais provável.

**Dificuldade aceder
estágios**

**Conflitos no local
de trabalho**



Combate abandono VT



- Os sectores de actividade económica com maior taxa de abandono são os que exigem dias longos de trabalho ou horas de trabalho incompatíveis com uma vida social padrão (por exemplo, turnos, horário nocturno, fins de semana), que criem risco de saúde ou stress continuado.
- A remuneração é um factor-chave pois quando os jovens encontram uma oportunidade de ocupar postos de trabalho não qualificados que oferecem uma remuneração melhor, tendem a desistir do curso ou da ocupação.

Condições de trabalho

Sub-remuneração



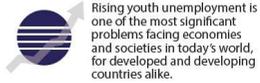
UNESCO Strategy for

Technical and Vocational Education and Training (TVET) 2016-2021

The strategy aims to:

- support the efforts of Member States to enhance the relevance of their TVET systems and to equip all youth and adults with the skills required for employment, decent work, entrepreneurship and lifelong learning, and
- contribute to the implementation of the 2030 Agenda for Sustainable Development as a whole.

Did you know that...



Rising youth unemployment is one of the most significant problems facing economies and societies in today's world, for developed and developing countries alike.

Over the next decade, at least **475** million new jobs need to be created to absorb the

73 million youth currently unemployed and the

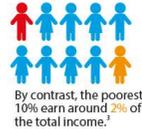
40 million new annual entrants to the labour market.¹

1.44 billion workers worldwide are in vulnerable employment.²

“Attaining decent work is a significant challenge for youth.”

“Despite progress and economic growth, inequalities and poverty persist in many parts of the world.”

On average, for countries in which data is available, the wealthiest 10% earn 30-40% of the country's total income.



By contrast, the poorest 10% earn around 2% of the total income.³



The global unemployment rate (%) **6.4** vs **5.7**
The global labour force participation rate (%)⁴ **68.7** **81.7**

For all countries, **climate change** represents an urgent and potentially irreversible threat.

15-60 million new jobs could be generated globally over the next two decades through the transition to a **greener economy**.

“All Member States have priorities for transition to green economies and climate resilient societies.”

3 Pillars of Priority Areas

Fostering youth employment and entrepreneurship



UNESCO will support Member States to conduct Policy reviews and TVET reforms



UNESCO will mobilize cooperation of different stakeholders



UNESCO will support Member States to design efficient and effective TVET funding strategies



Promoting equity and gender equality



UNESCO will conduct policy advice and capacity-building programmes



UNESCO will promote targeted policy measures for disadvantaged groups



UNESCO will encourage exchange and dissemination of knowledge



UNESCO will support measures enhancing women's and girls' access to relevant TVET programmes and providing equal opportunities in the world of work



Facilitating the transition to green economies and sustainable societies



UNESCO will promote green skills for a smooth transition to greening economies



UNESCO will foster cross-sectoral approaches of TVET



UNESCO will support Member States to leverage digital technologies and close the digital divide



Estratégias recomendadas (referente aos objetivos UNEVOC 2016-2021)

Objetivo estratégico 1: Aumentar o número de estudantes do ensino técnico e profissional, bem como a taxa de conclusão dos cursos de ensino técnico e profissional.

Estratégias recomendadas (referente aos objetivos UNEVOC 2016-2021)

Objetivo estratégico 2: Garantir a qualidade do sistema de ensino técnico (atenção ao recrutamento e desenvolvimento dos professores e formadores, bem como da gestão e liderança).

Estratégias recomendadas (referente aos objetivos UNEVOC 2016-2021)

Objetivo estratégico 3: Equilibrar a oferta formativa e a procura no mercado de emprego.

Estratégias recomendadas (referente aos objetivos UNEVOC 2016-2021)

Objetivo estratégico 4: Envolver o sector privado no sentido de melhorar o status e reciclar a população empregada.

Estratégias recomendadas (referente aos objetivos UNEVOC 2016-2021)

Objetivo estratégico 5: Capacitar as instituições do sistema de ensino técnico para melhorar os resultados e a empregabilidade.

Estratégias recomendadas (referente aos objetivos UNEVOC 2016-2021)

Objetivo estratégico 6: Diversificar as fontes de financiamento para ir além do financiamento público.